



Associação Executiva de Apoio à Gestão  
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



**RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO  
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

**PLANO DE TRABALHO**

**CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012**

**ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013**

**CONTRATO Nº 011/2013**

**Setembro / 2013**



Associação Executiva de Apoio à Gestão  
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



## RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU

### PLANO DE TRABALHO

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

Setembro / 2013

**EXPEDIENTE**

**Alessandro Vanini Amaral de Souza**

**Angelo Giovanni Vieira**

Administração Geral

**Alessandro Vanini Amaral de Souza**

Gestor do Projeto

**Angelo Giovanni Vieira**

Supervisor de Campo

**Rose Myriam Alves Ferreira**

Mobilizadora Social

**Thiago Neves de Oliveira**

Topógrafo

**Gláucia Adrienne Correa Soares**

Apoio Administrativo

**Cainã Kimerling Campos**

Estagiário em Geoprocessamento


Revisão	Data	Descrição Breve	Ass. Do Autor	Ass. Do Superv.	Ass. De Aprov.
Recomposição de matas ciliares degradadas e manutenção florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.					
Plano de trabalho					
Elaborado por: Alessandro Vanini Amaral de Souza			Supervisionado por: Angelo Giovanni Vieira		
Aprovado por:			Revisão: 00	Finalidade : 3	Data: 30/09/2013
Legenda Finalidade: (1) Para Informação (2) Para Comentário (3) Para Aprovação					
		Avenida Geraldo Plaza, 4270. Bairro Amaro Ribeiro. Zona Rural. CEP: 36400-000 Conselheiro Lafaiete - MG Telefone: (31) 3762-4940 e-mail: gosflorestal@uol.com.br www.gosflorestal@uol.com.br			

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. ORGANOGRAMA DA EMPRESA.....</b>	<b>14</b>
<b>3. CRONOGRAMAS.....</b>	<b>15</b>
<b>4. MATERIAIS DE CONSUMO.....</b>	<b>18</b>
<b>5. INSTALAÇÃO DO PONTO DE APOIO .....</b>	<b>19</b>
<b>6. RELAÇÃO DA EQUIPE CHAVE DO PROJETO .....</b>	<b>22</b>
<b>7. RELAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS .....</b>	<b>23</b>
<b>8. GESTÃO AMBIENTAL E DA SEGURANÇA OCUPACIONAL .....</b>	<b>30</b>
<b>9. ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>31</b>
<b>9.1 Cadastramento Técnico .....</b>	<b>32</b>
<b>9.2 Comunicação do Projeto.....</b>	<b>32</b>
<b>9.3 Educação Ambiental.....</b>	<b>33</b>
<b>10. LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS .....</b>	<b>39</b>
<b>11. ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL .....</b>	<b>40</b>
<b>11.1. Contenção de Voçoroca .....</b>	<b>40</b>
<b>11.2. Recomposição Florística.....</b>	<b>44</b>
<b>11.2.1. isolamento da área.....</b>	<b>44</b>
<b>11.2.2. preparo do solo.....</b>	<b>44</b>
<b>11.2.3. coroamento .....</b>	<b>44</b>
<b>11.2.4. abertura das covas .....</b>	<b>45</b>
<b>11.2.5. adubação e calagem .....</b>	<b>45</b>

11.2.6. plantio de mudas .....	47
11.2.7. seleção de espécies para o plantio .....	47
11.3. Cercamento das Áreas .....	47
<b>12. MANUTENÇÕES DOS PLANTIOS .....</b>	<b>49</b>
12.1. Controle de Formigas Cortadeiras .....	49
12.2. Construção de Aceiros.....	49
12.3. Capinas.....	49
12.4. Replântio das Mudas .....	50
<b>13. MONITORAMENTOS .....</b>	<b>51</b>
<b>14. CONTROLE E GESTÃO DO PROJETO .....</b>	<b>52</b>
<b>15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>55</b>

## LISTA DE FIGURAS47

<b>Figura 1 – Organograma da GOS Florestal.....</b>	<b>14</b>
<b>Figura 2 – Localização das áreas de recuperação ambiental das três sub-bacias hidrográficas (Furado, Bonito e Rio Preto) .....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 3 – Localização do ponto de apoio da GOS Florestal dentro da sub-bacia hidrográfica do Rio Preto.....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 4: Simulador de Chuva .....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 5: Simulador de Chuva .....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 6: Esquema de construção dos diques de pedra. ....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 7: Detalhe construtivo dos diques de pedra. ....</b>	<b>41</b>
<b>Figura 8 - Carta planialtimétrica das erosões da Bacia do Rio Preto.....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 9: Carta planialtimétrica das erosões da Bacia do Ribeirão Furado. ....</b>	<b>43</b>
<b>Figura 10 - Esquema ilustrado para construção das cercas. ....</b>	<b>48</b>

## LISTA DE FOTOS

Foto 01: Vista de área a ser recuperada na bacia do Rio Preto, no município de Nova União - MG. ....	11
Foto 02: Vista geral da bacia do Rio Preto no município de Nova União - MG. ....	12
Foto 03: Vista do Distrito de Altamira, município de Nova União. Nesta comunidade será instalado o ponto de apoio da GOS Florestal. ....	12
Foto 04: Vista de Voçoroca a ser recuperada na Bacia do Córrego do Furado, município de Taquaraçu de Minas - MG. ....	13
Foto 05: Vista de área a ser recuperada na bacia do Ribeirão Ribeiro Bonito, município de Caeté - MG. ....	13
Foto 06: Vista geral do galpão de produção e casa de vegetação no viveiro da GOS Florestal em Conselheiro Lafaiete – MG. ....	24
Foto 07: Vista geral do galpão de produção no viveiro da GOS Florestal em Conselheiro Lafaiete – MG. ....	24
Foto 08: Vista do viveiro de produção de mudas florestais nativas da GOS Florestal – Perdões – MG. ....	25
Foto 09: Vista do viveiro de produção de mudas florestais nativas da GOS Florestal – Perdões – MG. ....	25
Foto 10: Equipe da GOS Florestal executando plantio nas margens do Córrego das Almas – Arcos – MG. ....	26
Foto 11: Mudas produzidas pela GOS Florestal para plantio nas margens do Córrego das Almas – Arcos – MG. ....	26
Foto 12: Equipe GOS Florestal executando trabalhos de terraceamento na Microbacia do Córrego das Almas – Arcos – MG. ....	27
Foto 13: Equipe GOS Florestal atuando na Construção de barraginha na Microbacia do Córrego das Almas – Arcos – MG. ....	27
Foto 14: Barraginha construída na Microbacia do Córrego das Almas – Arcos – MG. ....	28
Foto 15: Construção de cercas na Microbacia do Córrego das Almas – Arcos – MG. ....	28
Foto 16: Controle de erosão com uso de paliçadas de madeira – Congonhas – MG. ....	29
Foto: 17: Funcionário da GOS Florestal com todos os EPI's necessários pra a execução segura de suas atividades – Fazenda Posse Grande – Arcos - MG. ....	30
Foto 18: Detalhe da broca florestal que não provoca o “espelhamento” do solo. ....	45

**Foto 19: Funcionários da GOS Florestal fazendo a aplicação da adubação de arranque em plantio de espécies nativas – Fazenda Posse Grande – Arcos - MG. ....46**

**Foto 20: Detalhe da aplicação do adubo de arranque NPK 06-30-06 em muda nativa. ....46**

## LISTA DE TABELAS

Tabela1 - Cronograma de Atividades .....	15
Tabela 2 - Cronograma Físico-Financeiro .....	16
Tabela 3 - Cronograma de Relatórios.....	17
Tabela 4 – Equipe chave do projeto. ....	22
Tabela 5 - Relação de máquinas e equipamentos. ....	23

## APRESENTAÇÃO

O projeto “Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu” foi elaborado como resultado das propostas apresentadas em oficina realizada com os membros do SCBH Rio Taquaraçu. Os membros e convidados do SCBH Rio Taquaraçu definiram pela continuidade do “Programa de Recuperação Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu”.

A partir dessas demandas foi realizada uma primeira fase denominada “Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas” na Bacia do Rio Taquaraçu, que culminou com a elaboração do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

Dentro desse contexto, a Agência de Águas – AGB Peixe Vivo, dentro do Contrato de Gestão 002/IGAM/2012, através do Ato Convocatório 004/2013 abriu uma licitação na modalidade técnica e preço para contratação de pessoa jurídica para execução dos trabalhos, tendo sido vencedora a empresa GOS Florestal Ltda.

A partir de então foi firmado entre a AGB Peixe Vivo e a GOS Florestal Ltda. o Contrato de Prestação de serviços nº 011/2013 para execução dos serviços demandados pelo projeto.

Apresentaremos a seguir o Plano de Trabalho elaborado para atender os objetivos propostos.

## PLANO DE TRABALHO

### 1. INTRODUÇÃO

Ao se iniciar um projeto, seja ele de que porte for, é necessário antes de tudo, um planejamento das ações previstas de forma a minimizar os riscos pertinentes às atividades a serem desenvolvidas.

A partir dessa premissa, apresentamos a seguir o Plano de Trabalho para os serviços de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

O presente plano foi elaborado a partir de uma visita inicial realizada aos locais onde serão realizados os trabalhos, de forma a obter um conhecimento prévio do cenário a ser encontrado para a execução dos serviços.

O plano apresentado a seguir procurou expor de maneira simples, clara e objetiva as estratégias que serão utilizadas pela GOS Florestal para alcançar os objetivos propostos, dentro dos prazos estabelecidos e dentro do padrão de qualidade exigido pela AGB Peixe vivo.



**Foto 01: Vista de área a ser recuperada na bacia do Rio Preto, no município de Nova União - MG.**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.**



**Foto 02: Vista geral da bacia do Rio Preto no município de Nova União - MG.**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.**



**Foto 03: Vista do Distrito de Altamira, município de Nova União. Nesta comunidade será instalado o ponto de apoio da GOS Florestal.**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.**



**Foto 04: Vista de Voçoroca a ser recuperada na Bacia do Córrego do Furado, município de Taquaraçu de Minas - MG.**

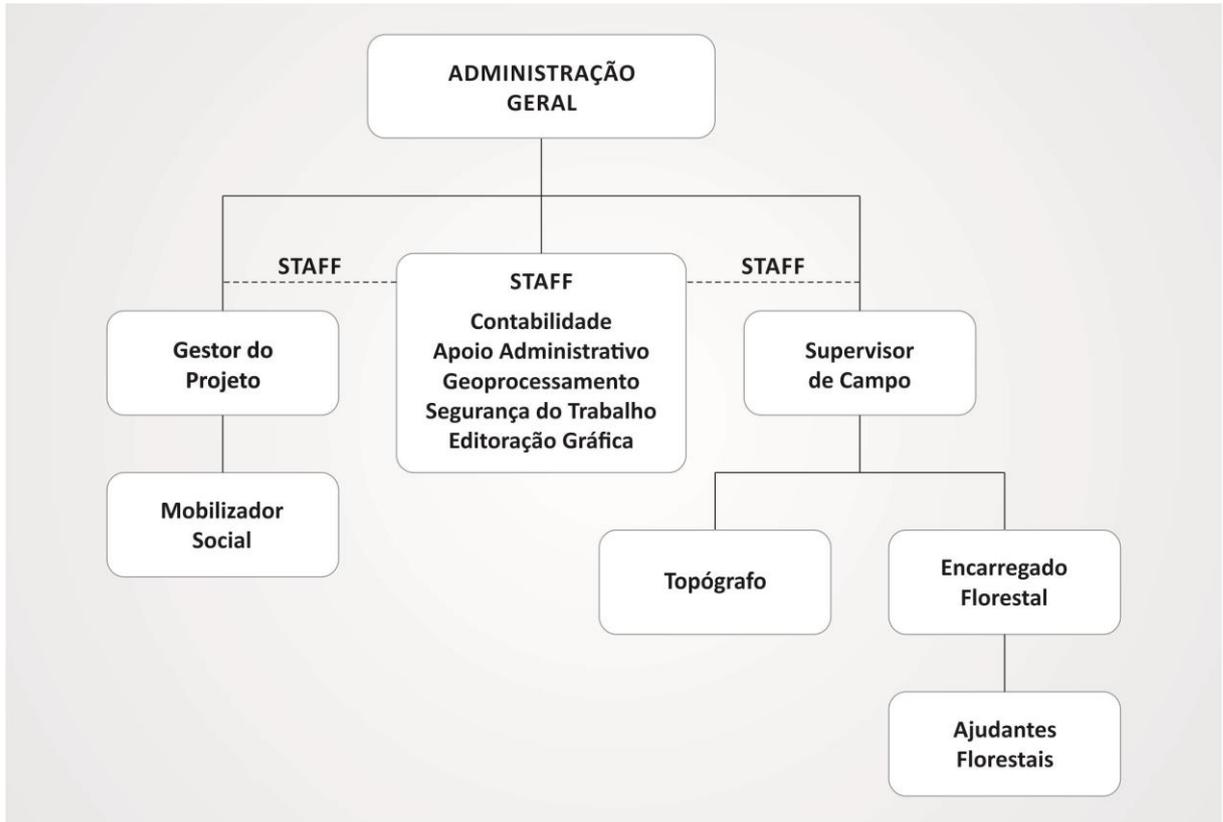
**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.**



**Foto 05: Vista de área a ser recuperada na bacia do Ribeirão Ribeiro Bonito, município de Caeté - MG.**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.**

## 2. ORGANOGRAMA DA EMPRESA



**Figura 1 – Organograma da GOS Florestal**

**Fonte: Dados da Empresa**

### 3. CRONOGRAMAS

**Tabela1 - Cronograma de Atividades**

0	ATIVIDADES	ÉPOCA																								
		2013				2014												2015								
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	
0	Plano de Trabalho																									
1	Cadastramento simplificado e reunião de partida																									
2	Instalação de canteiro de obras e placas informativas																									
3	Construção de aceiros																									
4	Locação topográfica																									
5	Instalação de cercas																									
6	Preparo do solo (coroamento, coveamento, adubação e calagem)																									
7	Plantio das mudas																									
8	Manutenção das mudas (controle de formigas e capina)																									
9	Adubação de cobertura																									
10	Recuperação ambiental das voçorocas																									
11	Coleta e análise de água																									
12	Replanteio																									
13	Dias de campo																									
14	Mobilização e educação socioambiental																									
15	Desmobilização																									

Fonte: Elaborado pelos administradores

**Tabela 2 - Cronograma Físico-Financeiro**

MÊS	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	DESEMBOLSO POR EVENTO (%)	
Atividades																										
Elaboração do Plano de Trabalho	3%																								3%	
Instalação do canteiro de obras e placas informativas das obras		1%																								1%
Cadastramento técnico		1%																								1%
Construção de aceiros								0,6%	0,6%	0,6%	0,7%															2,5%
Instalação das cercas		4%	4%	4%	4%	4%	4%																			24%
Recuperação das Voçorocas												2%	2%	2%												6%
Preparo do terreno para o plantio			1%	1%	1%	1%	1%																			5%
Revegetação das áreas			3%	3%	3%	3%	2%																			14%
Manutenção florestal				0,5%	0,5%	0,5%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%		18,5%
Locação topográfica		1,5%	1,5%																							3%
Relatórios de mobilização social		0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%		11%
Relatórios de gerenciamento						1,5%						1,5%						1,5%						1,5%		6%
Desmobilização da obra																								5%		5%
Percentual mensal (%)	3%	8%	10%	9%	9%	10,5%	8,5%	2,1%	2,1%	2,1%	2,2%	5%	3,5%	3,5%	1,5%	1,5%	1,5%	3%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	6,5%	100%	

Fonte: Elaborado pelos administradores

**Tabela 3 - Cronograma de Relatórios**

Produto Código	ENTREGA	ÉPOCA																								
		2013				2014												2015								
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	
1	Plano de trabalho - PT																									
2	Relatórios de supervisão - RS																									
3	Relatórios de mobilização																									
4	Relatório de topografia (cercamento)																									
5	Relatório de topografia (áreas de plantio)																									
6	Relatórios de topografia (voçorocas)																									
7	Relatórios de campo																									

Fonte: Elaborado pelos administradores

#### **4. MATERIAIS DE CONSUMO**

Embora a GOS Florestal já tenha em seu cadastro vários fornecedores para os insumos que serão utilizados, todo material que for passível de ser adquirido dentro da própria bacia do Rio Taquaraçu, o será, desde que acertadas as condições técnicas e comerciais.

Já sabemos de antemão que existe a possibilidade de aquisição na região de mourões tratados, parte das mudas florestais e fertilizantes.

Parte das mudas florestais, que é um dos insumos básicos para o sucesso do trabalho, será proveniente do viveiro da GOS Florestal e de outros viveiros parceiros.

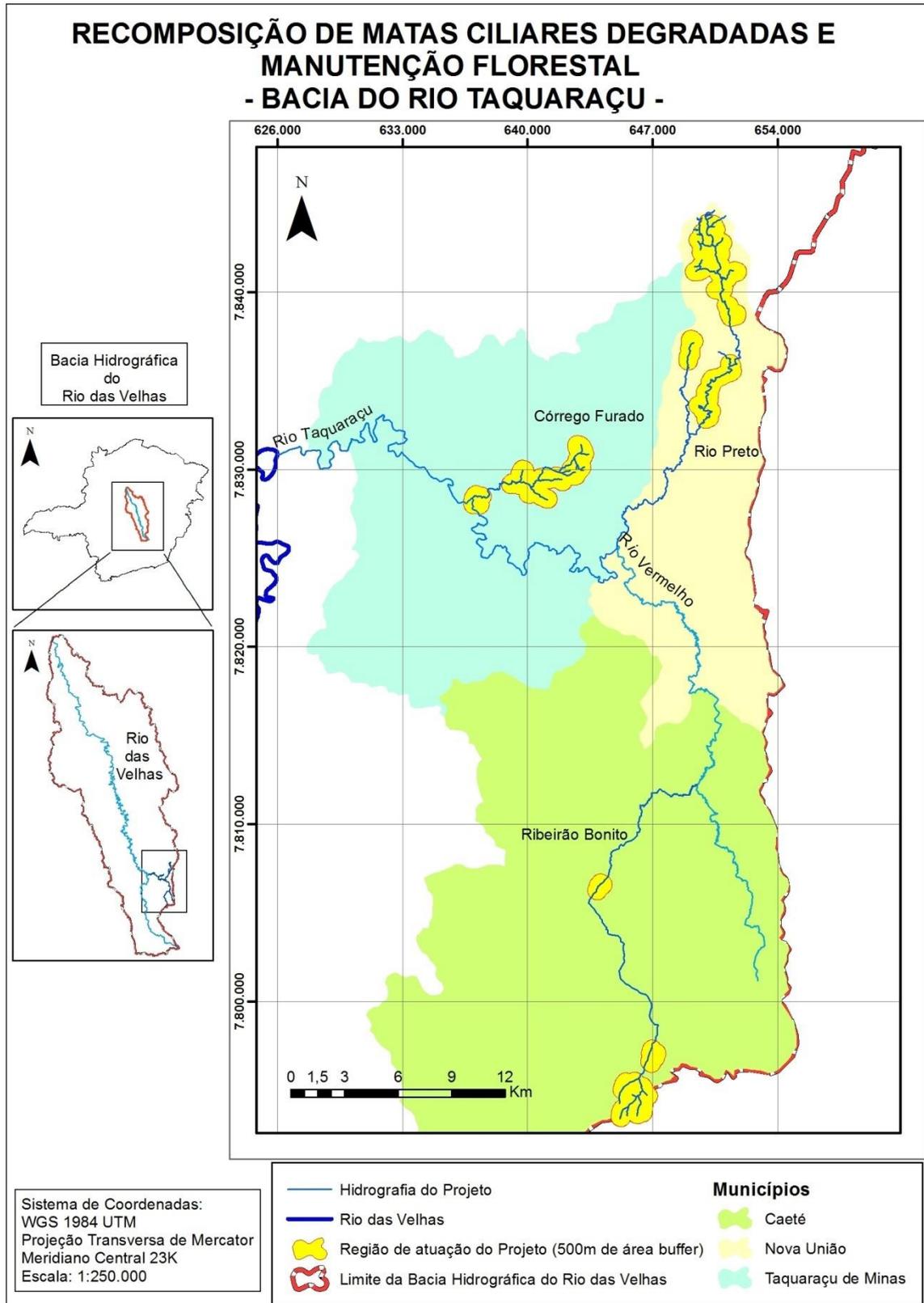
## **5. INSTALAÇÃO DO PONTO DE APOIO**

Após uma visita de reconhecimento nos locais das intervenções ambientais, optou-se por instalar o ponto de apoio na comunidade rural de Altamira. A escolha desse local se deu em função do mesmo estar localizado num ponto central da bacia do Rio Preto e ser a área mais densamente povoada e com maior número de produtores beneficiários das ações de reabilitação ambiental.

Como não encontramos nesse local um galpão com as dimensões exigidas pela AGB Peixe Vivo (mínimo de 100 m<sup>2</sup>) sugerimos o aluguel de uma casa para servir como escritório e apoio para o pessoal de campo e um galpão próximo para a guarda de insumos e ferramentas.

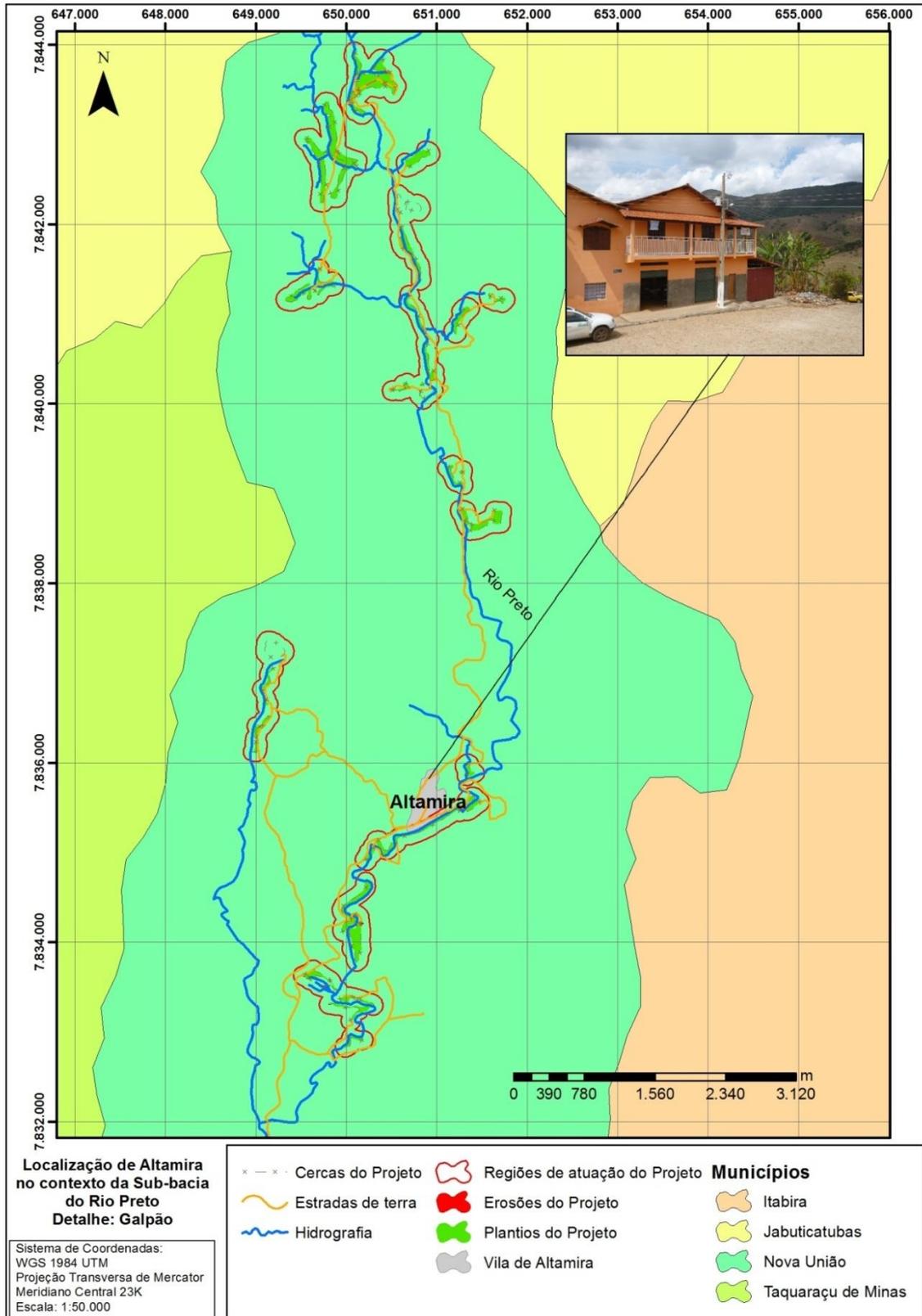
Optou-se ainda, em montar mais dois pontos de apoio nas bacias do Ribeirão Ribeiro Bonito e Córrego Furado. A localização geográfica desses pontos justifica essa opção pois facilitará o acesso aos materiais e insumos necessários para a realização dos serviços.

Apresentamos a seguir os mapas das bacias com a localização das propriedades beneficiárias do projeto e a localização do ponto de apoio da GOS Florestal dentro da bacia do Rio Preto.



**Figura 2 – Localização das áreas de recuperação ambiental das três sub-bacias hidrográficas (Furado, Bonito e Rio Preto)**

**Fonte: Equipe de Geoprocessamento da GOS Florestal**



**Figura 3 – Localização do ponto de apoio da GOS Florestal dentro da sub-bacia hidrográfica do Rio Preto.**

**Fonte: Equipe de Geoprocessamento da GOS Florestal**

## 6. RELAÇÃO DA EQUIPE CHAVE DO PROJETO

Apresentamos na tabela abaixo a composição da equipe chave responsável pela execução do Projeto.

Vale ressaltar que todos os profissionais envolvidos no projeto possuem uma longa experiência na execução de trabalhos de recuperação ambiental e mobilização social, tendo como premissa básica para a execução de suas atividades o respeito às comunidades e valores locais, o diálogo e a promoção da participação efetiva dos atores sociais envolvidos.

**Tabela 4 – Equipe chave do projeto.**

Profissional	Função
Alessandro Vanini Amaral de Souza	Gestor do Projeto
Angelo Giovani Vieira	Supervisor de Campo
Rose Myrian Alves Ferreira	Mobilizador/Educador
Thiago Neves de Oliveira	Topógrafo

**Fonte: Elaborado pelos administradores**

No **anexo 1** são apresentados os currículos resumidos de cada profissional e no **anexo 2** a Anotação de Responsabilidade Técnica – ART para a execução dos serviços.

## 7. RELAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Apresentamos a seguir a listagem de máquinas e equipamentos que serão utilizados para execução dos trabalhos e um breve arquivo fotográfico da estrutura física da GOS Florestal e de sua equipe executando trabalhos similares aos que serão realizados na Bacia do Rio Taquaraçu.

**Tabela 5 - Relação de máquinas e equipamentos.**

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	JUSTIFICATIVA	FORNECIMENTO	PERÍODO DE USO
Veículo caminhonete Strada	2	Equipe técnica e apoio logístico	Próprio	Todo contrato
Caminhão toco	1	Transporte de materiais e insumos	Alugado	Todo contrato
Veículo para transporte de funcionários	2	Transporte de funcionários para as frentes de trabalho	Alugado/Próprio	Todo contrato
Motoperfuradores com brocas florestais	4	Abertura de covas para o plantio de espécies florestais.	Próprio	Novembro de 2013 a Março de 2014
Roçadeiras costais motorizadas	4	Construção dos aceiros	Próprio	Abril de 2014 a Julho de 2014
Veículos Toyota Bandeirante 4 X 4	1	Apoio para transporte de insumos nos locais de difícil acesso	Alugado	Novembro de 2013 a Março de 2014
Animais de tração (burros e cavalos)	10	Apoio para transporte de insumos nos locais de difícil acesso	Alugado	Novembro de 2013 a Março de 2014

**Fonte: Dados do imobilizado da Empresa**



**Foto 06: Vista geral do galpão de produção e casa de vegetação no viveiro da GOS Florestal em Conselheiro Lafaiete – MG**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**



**Foto 07: Vista geral do galpão de produção no viveiro da GOS Florestal em Conselheiro Lafaiete – MG**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**



**Foto 08: Vista do viveiro de produção de mudas florestais nativas da GOS Florestal – Perdões – MG**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**



**Foto 09: Vista do viveiro de produção de mudas florestais nativas da GOS Florestal – Perdões – MG**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**



**Foto 10: Equipe da GOS Florestal executando plantio nas margens do Córrego das Almas – Arcos – MG**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**



**Foto 11: Mudas produzidas pela GOS Florestal para plantio nas margens do Córrego das Almas – Arcos – MG**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**



**Foto 12: Equipe GOS Florestal executando trabalhos de terraceamento na Microbacia do Córrego das Almas – Arcos – MG**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**



**Foto 13: Equipe GOS Florestal atuando na Construção de barraginha na Microbacia do Córrego das Almas – Arcos – MG**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**



**Foto 14: Barragem construída na Microbacia do Córrego das Almas – Arcos – MG**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**



**Foto 15: Construção de cercas na Microbacia do Córrego das Almas – Arcos – MG**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**



**Foto 16: Controle de erosão com uso de paliçadas de madeira – Congonhas – MG**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**

## 8. GESTÃO AMBIENTAL E DA SEGURANÇA OCUPACIONAL

Todos os funcionários envolvidos nos serviços receberão um treinamento introdutório onde serão abordados assuntos relativos à segurança no trabalho e cuidados com o meio ambiente. Esses treinamentos são registrados em formulários próprios assinados pelos instrutores e participantes de forma a evidenciar a realização dos mesmos.

O Engenheiro de Segurança da GOS Florestal elaborou o Programa de Segurança e o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA para a obra onde são apresentados de forma detalhada todas as ações que serão realizadas durante as atividades, bem como a listagem de EPIs e EPCs necessárias à realização segura das atividades propostas. Os referidos programas são apresentados no **Anexo 3**.

Todos funcionários receberão treinamentos orientando para a coleta e destino adequado dos resíduos sólidos (marmitex, garrafas plásticas, sacos de adubo, sacolas de mudas e etc.), evitando-se assim a poluição das áreas de plantio e cursos d'água.

Para evitar danos ambientais não será permitida a realização de manutenção, troca de óleo e abastecimento de veículos fora de oficinas ou postos de combustíveis e serão realizados periodicamente testes de “fumaça Preta” nos veículos movidos a diesel.



**Foto: 17: Funcionário da GOS Florestal com todos os EPI's necessários pra a execução segura de suas atividades – Fazenda Posse Grande – Arcos - MG.**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**

## 9. ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A mobilização social é uma medida fundamental durante todo o desenvolvimento do projeto. Ela deve preceder e acompanhar as diferentes ações como forma de garantir sua implantação e sustentabilidade.

No início dos trabalhos, a mobilização social deverá ser uma atividade concentrada, pois é quando se inicia o trabalho junto à sociedade da área de abrangência do projeto e, principalmente, junto às comunidades beneficiadas. Ao longo do trabalho, a mobilização tem um papel importante na comunicação, educação ambiental e, até mesmo, ter um olhar crítico sobre as atividades que vem sendo desenvolvidas.

As atividades de mobilização social serão dirigidas às populações das sedes municipais e das localidades a serem atendidas pelos Projetos de Recuperação Hidroambiental, observadas as peculiaridades de cada comunidade. Para tanto, serão identificados e envolvidos os atores relevantes da sociedade local, agentes públicos e de entidades de classe e usuários de água, dentre outros, a saber:

- População das sedes municipais e localidades atendidas pelo projeto;
- População das comunidades rurais beneficiárias do Projeto;
- Professores da rede municipal de ensino, agentes comunitários, representantes de organizações, de associações, de conselhos e comitês;
- Usuários de água; e
- representantes da administração pública municipal, das organizações da sociedade civil e de programas governamentais de atuação local.

Como estratégia de mobilização, inicialmente, serão levantadas pessoas, entidades e espaços sociais *chaves* nos municípios inseridos na bacia do Rio Taquaraçu, como possíveis apoios aos processos de levantamento de atores sociais relevantes da sociedade e da realidade local (quanto aos aspectos sociais, econômicos e ambientais); como mobilizadores e multiplicadores, dentre outros.

Alguns desses “chaves” já foram mencionados no projeto e detectados por nossa equipe nos contatos iniciais.

Além disto, deve-se considerar o perfil dos proprietários das áreas indicadas, a serem recuperadas e a distância entre essas áreas. Esta diversidade traz uma necessidade de adequar as atividades de mobilização, comunicação e educação ambiental.

A mobilização será um processo contínuo, uma vez que nem todos os proprietários aderem num primeiro momento e nem todas as pessoas da comunidade se envolvem desde o início ao projeto.

As parcerias são fundamentais para o melhor desenvolvimento e alcance do projeto. Algumas entidades já são, por si só, parceiros essenciais. As ações estratégicas compreenderão o envolvimento das prefeituras dos municípios beneficiados.

Outros prováveis parceiros, além da sociedade civil, são: a direção de escolas, câmaras de vereadores, sindicatos, empresas, indústrias e comércios locais (sobretudo aqueles que fazem o uso dos recursos hídricos), rádios locais, a serem identificados.

Uma estratégia importante de mobilização é buscar parceria junto aos proprietários que já aderiram ao projeto e, até mesmo, já tiveram sua área recuperada. Isso poderá ser feito através de depoimentos desses proprietários, nos espaços sociais chaves ou em visitas monitoradas em suas propriedades, como “unidade demonstrativa” do projeto. Esse diálogo também poderá ser utilizado junto às escolas.

A mobilização social iniciou-se a partir do momento que os coordenadores do trabalho fizeram a primeira visita à campo entre os dias 18 e 20 de setembro de 2013. Nesse primeiro contato procurou-se conversar com a Sra. Derza, coordenadora do SCBH do Rio Taquaraçu e alguns produtores rurais beneficiários do projeto.

Nesse primeiro contato buscou-se conhecer melhor a área e sentir por parte de alguns produtores a receptividade ao projeto e seu interesse em participar efetivamente das atividades que serão desenvolvidas daqui para em diante.

Além disso, espera-se que a própria comunidade, uma vez capacitada, possa exercer o monitoramento do projeto, e, mesmo após seu o término, continuem supervisionando para o devido sucesso das ações de recuperação implementadas, pois só assim os Projetos de Engenharia terão sustentabilidade.

## **9.1 Cadastramento Técnico**

Durante o processo de cadastramento dos beneficiários, técnicas de pesquisa qualitativa oriundas do DRP – Diagnóstico Rápido Participativo serão utilizadas de maneira a se levantar a percepção dos agricultores sobre os problemas ambientais que os cercam e as expectativas e dúvidas em relação ao projeto. Técnicas como o mapeamento participativo, caminhada transversal, entrevistas semi-estruturadas, calendário sazonal e rotinas diárias poderão oferecer informações valiosas sobre a percepção ambiental desses agricultores bem como a sazonalidade dos seus serviços evitando-se assim que se marquem dias de campo em épocas de acúmulo de trabalhos na lavoura.

Na região da bacia do Rio Preto, formada principalmente por agricultores familiares, uma das estratégias de atuação será a contratação de mão de obra e serviços de fornecimento de alimentação, transporte e hospedagem nas próprias comunidades. Desta forma evita-se o choque cultural e seus problemas com a chegada de trabalhadores de outras regiões e do ponto de vista financeiro injeta-se na economia local uma parte considerável dos recursos provenientes do projeto.

Assim, os agricultores passam a contar com ganhos imediatos proporcionados pelas ações de intervenção ambiental. Com isso, além do envolvimento e comprometimento da comunidade nas ações propostas tem-se concomitantemente o treinamento dessas pessoas em técnicas de plantio, construção de cercas, tratos culturais e técnicas de controle de erosão, permeadas pelas questões da educação ambiental.

## **9.2 Comunicação do Projeto**

Para a comunicação do projeto serão utilizados os seguintes recursos:

- Dois dias de campo (12 e 18 meses após o início das atividades);
- Acervo fotográfico;
- 1000 Folhetos de divulgação do projeto (5 cores, em papel A4, impresso em frente e verso com 2 dobraduras em papel Couchê 120grs);
- Banners alusivos ao projeto (seis banners de 1,20m x 0,90m);
- 1000 cartilhas sobre as intervenções do projeto (21x28 cm, 10 páginas de miolo, 3x3 cores + capa 4x3 cores, no papel couchê fosco 90 gr.). Essas cartilhas serão utilizadas como material pedagógico no processo de educação ambiental;
- Placas informativas para cada propriedade (aço galvanizado nas dimensões 1,0 X 1,5 metros);
- Placas informativas para cada sub-bacia (aço galvanizado nas dimensões de 2,0 X 2,5 metros).

A produção do material informativo a ser utilizado na divulgação do projeto será feita baseada na realidade local.

Outra forma de comunicação serão as mídias locais (rádio e jornais) e as mídias eletrônicas como blogs, Twitter, LinkedIn, Facebook e etc.

Do ponto de vista estratégico, serão trabalhadas as associações locais de moradores, conselhos municipais de agricultura, meio ambiente, cultura e turismo (quando houver), secretarias municipais, escolas, comitê e subcomitês da bacia hidrográfica e outros atores sociais atuantes na região.

### **9.3 Educação Ambiental**

O envolvimento e sensibilização das comunidades a partir da recuperação de nascentes e matas ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu traz, na sua essência, que não há como garantir uma recomposição de um recurso natural degradado e sua conservação, sem que haja a participação efetiva dos atores sociais envolvidos direta e indiretamente com a sua recuperação. Para que isso aconteça, há necessidade que as pessoas envolvidas se sintam sujeitos do processo, numa relação dialógica, não sendo apenas expectadores de ações de repasse de técnicas e informações pelos executores do projeto

Isto é reafirmado pela legislação brasileira (*art. 1º Lei 9795/99*), que traz seu entendimento sobre Educação Ambiental -- EA como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”(BRASIL, 1999 ), ou seja , a EA é um processo de construção de valores individuais e coletivos que devem ser incorporados ao nosso dia a dia para que tenhamos condição de nos sustentarmos no espaço em que vivemos (FRADE, 2010).

Assim, é importante nesse trabalho que a educação ambiental seja tratada como um processo e não por ações estanques, ficando limitada a alguns eventos.

A educação neste projeto terá como objetivo principal criar condições para que a população diretamente afetada pelo projeto adquira um papel ativo e permanente na recuperação e conservação das nascentes e matas ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu.

O início do processo educativo ocorrerá de forma integrada à comunicação e cadastramento. Quando se realiza os diagnósticos na atividade de cadastramento e faz contatos com o público alvo da educação ambiental, são levantadas informações imprescindíveis às próximas ações educativas.

O público alvo dos trabalhos de educação ambiental serão os produtores residentes e/ou proprietários a serem diretamente contemplados pelo projeto, professores do ensino fundamental diagnosticados como atuantes nas zonas rurais das áreas abrangidas pelo projeto, os trabalhadores diretamente envolvidos nas atividades de recuperação ambiental e outros próximos que poderão ser indicados por representantes do SCBH Rio Taquaraçu.

As ações a serem desenvolvidas no processo educativo serão integradas e baseadas em questões concretas do cotidiano das comunidades envolvidas. A construção coletiva de práticas ambientais que possam melhorar os sistemas produtivos dos proprietários e contribuam com a conservação dos recursos naturais, serão preconizadas.

A partir das informações levantadas em cada comunidade serão estruturadas as atividades visando esclarecimentos e enriquecimento do projeto, bem como, o estabelecimento de formatos, agendas e locais das atividades. Para tanto serão realizadas visitas, reuniões com grupos formais e não formais.

Alguns eventos previstos nesse trabalho, descritos a seguir, serão realizados buscando os seguintes conteúdos:

- Informações básicas sobre o Comitê da Bacia do Rio São Francisco e da Câmara Consultiva Regional (CCR);
- Abordagem sumária da AGB Peixe Vivo e suas atribuições;
- Conceitos sumários de bacia hidrográfica e o ciclo das águas;
- Panorama geral da área onde serão realizadas as intervenções, bem como as ações a serem desenvolvidas para a recuperação hidroambiental, seus impactos e benefícios;
- Instruções relativas ao uso racional da água;
- Fatores de degradação ambiental local e formas de evitá-las;
- Importância da manutenção e sustentabilidade do projeto a ser implantado; e
- Educação Ambiental no sentido mais amplo.

Como primeiro evento, será realizado um **Seminário** destinado a apresentar e discutir o projeto com os gestores municipais, representantes de usuários de água da sede municipal e comunicades envolvidas.

Outro atividade a ser realizada será a execução de 02 (dois) eventos intitulados **Momento do Campo**. O evento será realizado em dois momentos, sendo primeiro em um prazo de 12 (doze) meses, após a implantação dos serviços de recomposição florística e o outro após 18 (dezoito) meses dos serviços de recomposição florística.

O foco principal desse evento será os pequenos produtores residentes ou proprietários de áreas diretamente beneficiadas pelo projeto e outros próximos que poderão ser indicados por representantes do SCBH Rio Taquaraçu e os professores do ensino primário atuantes na zona rural dos municípios abrangidos pelo projeto onde serão tratados conteúdos relativos ao projeto, técnicas agrícolas em harmonia com os temas de interesse dos proprietários, com os recursos hídricos e a preservação das nascentes e mata ciliares, de forma prática e teórica. Este será também um momento em que, principalmente os produtores, farão troca de experiências.

No processo de EA serão planejados trabalhos específicos para atender aos grupos de interesse comuns como, por exemplo, os bananicultores, pecuaristas e carvoeiros. Técnicas de conservação e manejo de solo, monitoramento e controle biológico de pragas, sistemas agroflorestais, integração lavoura-pecuária-floresta, apicultura entre outros estarão inseridos nos materiais didáticos e nos **Momento do Campo**. O tema código florestal e erosão e assoreamento serão incluídos nas discussões com os grupos de interesse, tendo em vista estar diretamente relacionado às questões de proteção de nascentes e dos cursos d'água.

Conforme mencionado anteriormente, no processo de mobilização, comunicação e cadastramento dos proprietários já se iniciam o processo educativo. Quando se realiza o diagnóstico e faz contatos com o público alvo da educação ambiental, são levantadas informações imprescindíveis às próximas ações educativas.

Outro evento a ser feito no processo educativo é a realização de uma oficina com os professores do Ensino Fundamental I diagnosticados como atuantes nas zonas rurais das áreas abrangidas pelo projeto. Essa oficina terá como objetivo capacitar os professores para inserirem educação ambiental - EA no cotidiano escolar, tendo como viés a proteção das nascentes e dos cursos d'água, e abordar os conteúdos relacionados anteriormente, atuando como agente multiplicadores.

É importante na preparação dessa atividade conversar com os professores para saber como se dá a EA nas escolas que eles trabalham. Isto é, basear na realidade vivenciada como ponto de partida. Além disto, o formato, a época, período e o local da oficina serão discutidos e definidos com os envolvidos diretos.

Durante o trabalho será feito um concurso de cartilha de educação ambiental sobre a proteção dos recursos hídricos, voltados para as escolas do Ensino Fundamental I. Este concurso será formatado e programado junto às Secretarias Municipais, para organização e confecção do regulamento. A premiação da escola será uma visita de um grupo de alunos da escola vencedora a uma propriedade em que já houve recuperação da área. Outras premiações e a possibilidade de impressão e distribuição poderá ser estudada de acordo com as parcerias firmadas.

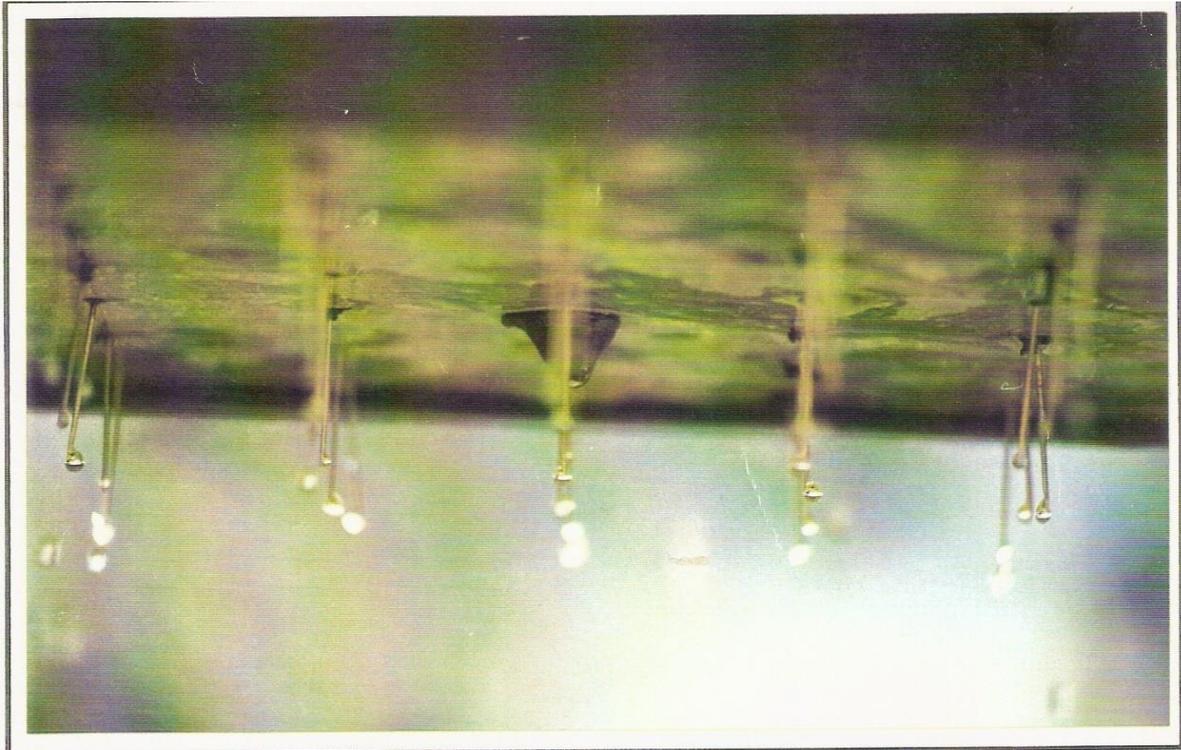
Quanto aos materiais educativos e de comunicação social, um cuidado que será tomado é na elaboração de cartilhas e folders em linguagem apropriada ao público alvo que se pretende atingir, utilizando, se possível, materiais produzidos pelas próprias comunidades (mapas, esquemas, ilustrações e textos).

Um simulador de chuva (figura) será construído e utilizado como material didático nos eventos ilustrando de forma prática o ciclo das águas, os processos erosivos e de assoreamento.



**Figura 4: Simulador de Chuva**

**Fonte: Departamento de Engenharia - UFLA (1996)**



Detalhe fotográfico das agulhas ao fundo do simulador de chuvas (acima)  
Vista do reservatório para simulação de lago com assoreamento (abaixo)



**Figura 5: Simulador de Chuva**

Fonte: Departamento de Engenharia - UFLA (1996)

Durante o processo, dentro de uma reflexão-ação, as atividades serão reforçadas ou alteradas de acordo com as necessidades. Sempre que possível criar espaços de discussão e disseminação das informações relativas às temáticas dos recursos hídricos e áreas de preservação permanente, visando a socialização das ações propostas e resultados alcançados, podendo ser palestras, exposições, etc.

## **10. LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS**

Concomitante à coleta das assinaturas nas Fichas Cadastrais Simplificadas, a equipe de topografia iniciará suas atividades de locação das cercas e áreas de plantio. Desta forma, abrem-se frentes de trabalho para a equipe de construção de cercas e controle de formigas.

As locações topográficas serão realizadas com uso de GPS e marcadas com piquetes de madeira. Serão utilizados para tal as coordenadas planas fornecidas pela AGB Peixe Vivo no ato convocatório 004/2013.

Serão locadas cercas, perímetros de áreas de plantio e perímetros de contenção de voçorocas.

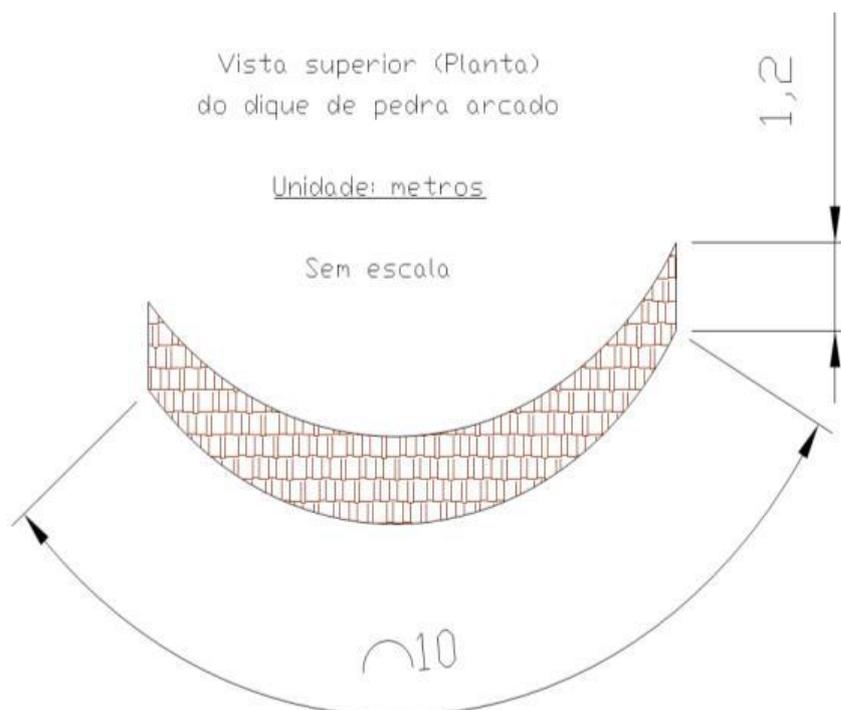
Dentro de cada sub bacia será instalado pelo menos 01 (um) marco geodésico de apoio (em concreto ou aço) para consolidação dos trabalhos de locação topográfica. Para cada marco geodésico será apresentado à AGB Peixe Vivo um relatório de implantação e aferição geodésica dos mesmos.

## 11. ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

### 11.1. Contenção de Voçoroca

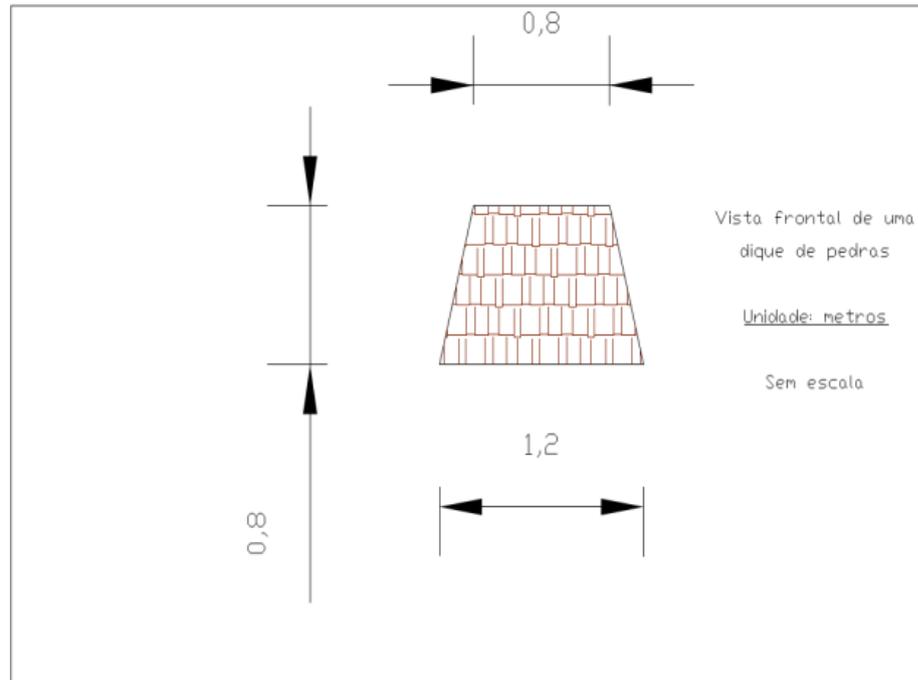
De acordo com as recomendações técnicas apresentadas no ato convocatório 004/2013 AGB Peixe Vivo, os trabalhos de estabilização e recuperação ambiental das voçorocas serão realizados com diques de contenção feitos com pedras de mão com diâmetro de 20 a 30 cm conforme os esquemas apresentados abaixo e extraídos do referido ato.

No momento da execução das obras deve-se atentar para realizar o mínimo de movimentações possíveis de máquinas e equipamentos, evitando a abertura de estradas e a formação possíveis focos de erosão nas laterais das voçorocas.



**Figura 6: Esquema de construção dos diques de pedra.**

**Fonte: Ato convocatório 004/2013 AGB Peixe Vivo.**



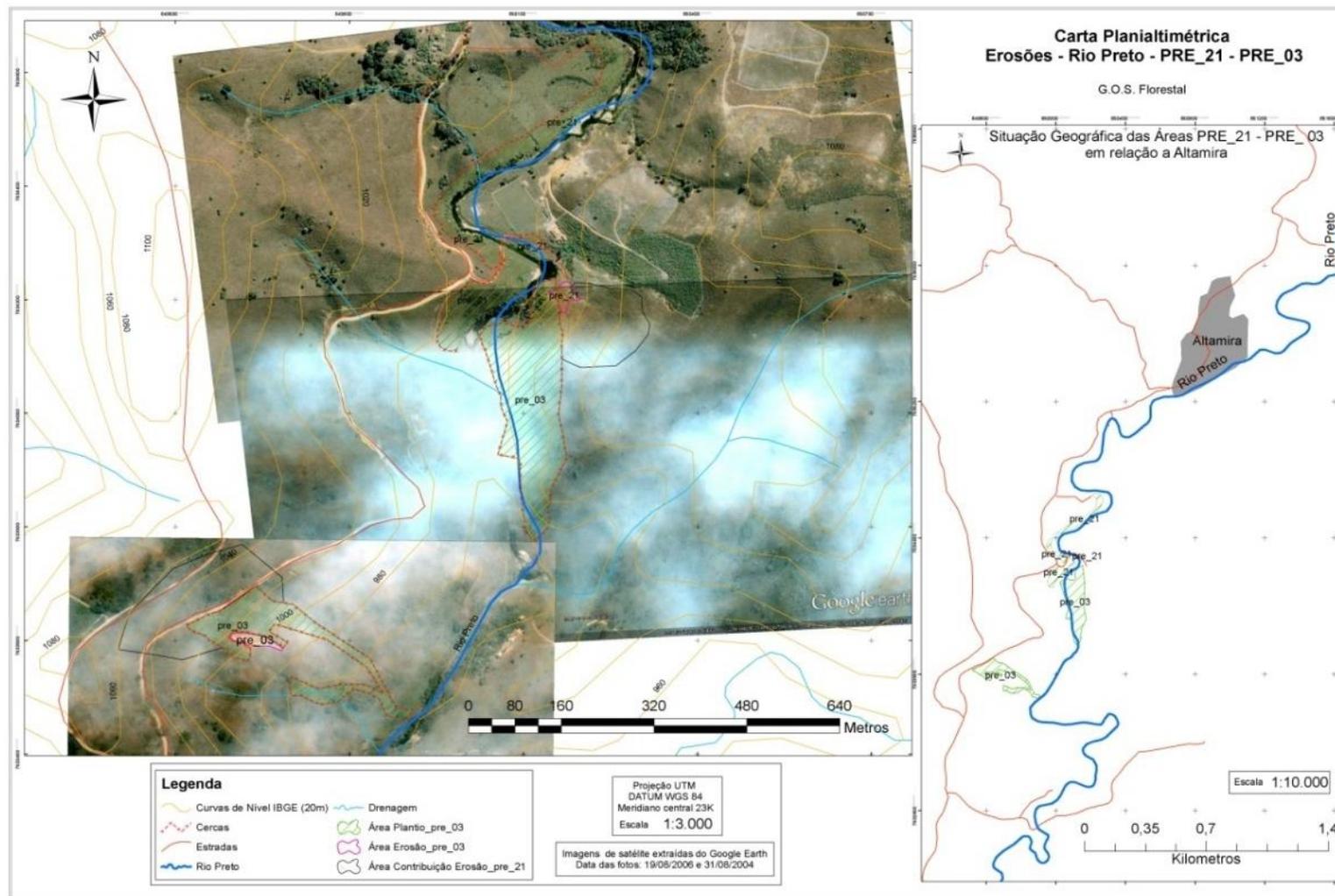
**Figura 7: Detalhe construtivo dos diques de pedra.**

**Fonte: Ato convocatório 004/2013 AGB Peixe Vivo.**

Todavia, é preciso alertar aos gestores do contrato, que tais estruturas sozinhas não serão capazes de resolver em definitivo o problema das erosões. Em todas elas, existe uma área de contribuição de águas pluviais muito grande à montante o que com o tempo irá danificar as estruturas.

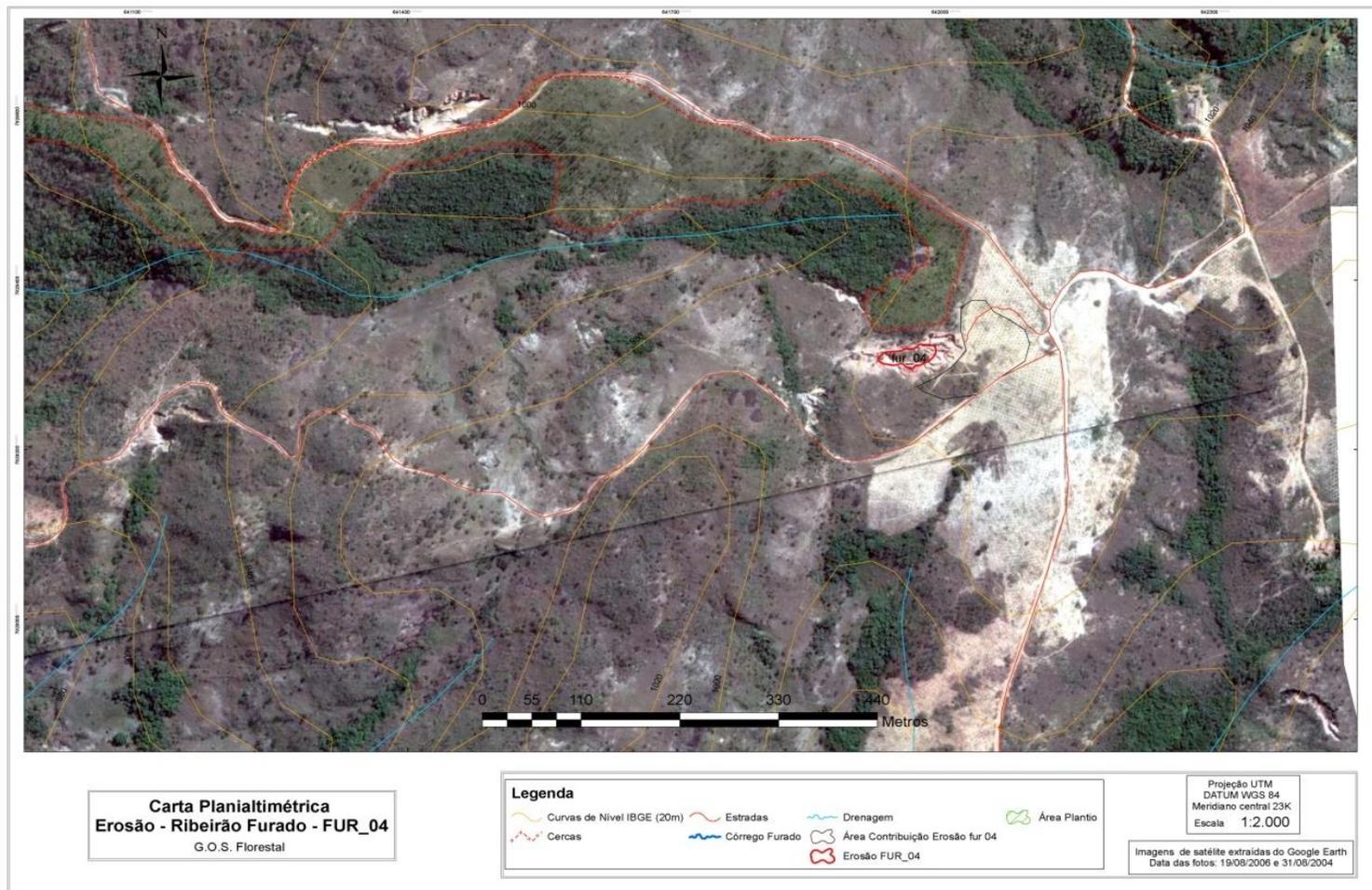
Do ponto de vista técnico, seria necessário que em algum momento no curto prazo a AGB Peixe Vivo propusesse um trabalho complementar à montante das voçorocas com a utilização de técnicas de bioengenharia visando a instalação de retentores de sedimentos e barraginhas para diminuir a quantidade e velocidade das águas superficiais que escoam até essas erosões.

Seria de grande importância também, a implantação de retentores de sedimentos e vegetação de gramíneas e leguminosas nas áreas de voçoroca em processo de recuperação de tal forma que acelerasse seu processo de estabilização e reabilitação ambiental.



**Figura 8 - Carta planialtimétrica das erosões da Bacia do Rio Preto.**

**Fonte: Imagem gerada através da sobreposição da Carta Planialtimétrica e imagens de satélite extraídas do Google Earth.**



**Figura 9: Carta planialtimétrica das erosões da Bacia do Ribeirão Furado.**

**Fonte: Imagem gerada através da sobreposição da Carta Planialtimétrica e imagens de satélite extraídas do Google Earth.**

## **11.2. Recomposição Florística**

Apresentaremos a seguir, as ações que serão desenvolvidas para a implantação das mudas florestais nativas nas áreas previamente selecionadas pelos técnicos da AGB Peixe Vivo.

Vale lembrar que, para o sucesso desse tipo de intervenção é necessário, primeiramente, que os agricultores beneficiários do projeto estejam comprometidos com os resultados dos trabalhos e que o Supervisor de Campo tenha “expertise” suficiente para definir adequadamente os melhores stands para cada área, as espécies mais recomendadas, as práticas culturais a serem adotadas em cada momento e, principalmente a capacidade de diálogo com os agricultores.

Os plantios serão realizados nos meses chuvosos, novembro a março, evitando-se eventuais custos com irrigação e aumentando o percentual de sobrevivência das plantas. É preciso, porém, que o Supervisor de Campo se atente para os riscos de veranico, muito comuns nos meses de janeiro e fevereiro, lançando mão das previsões meteorológicas disponíveis para a região, análise de dados de anos anteriores e conversas com os moradores locais.

### **11.2.1. isolamento da área**

As atividades de plantio só serão iniciadas após o cercamento total da área em questão, salvo aqueles locais que onde, pelo menos temporariamente, não houver a presença de gado.

### **11.2.2. preparo do solo**

Para o preparo do solo serão utilizadas técnicas de cultivo mínimo, ou seja, técnicas que evitam o revolvimento e exposição dos solos para evitar riscos de erosão haja vista que tratam-se de solos muito frágeis fisicamente e com declividades acentuadas.

Não será utilizada, em momento algum, a aração como técnica de preparo do solo para o plantio das mudas.

### **11.2.3. coroamento**

O coroamento (80 cm de raio) será realizado com auxílio de uma roçadeira costal ou enxada.

#### 11.2.4. abertura das covas

Serão abertas covas de 30 cm X 30 cm X 30 cm no centro das “coroas” com auxílio de motoperfuradores com brocas florestais (específicas para plantio de mudas – não causam “espelhamento” do solo).



**Foto 18: Detalhe da broca florestal que não provoca o “espelhamento” do solo.**

**Fonte: Arquivo fotográfico da GOS Florestal.**

#### 11.2.5. adubação e calagem

As covas serão preenchidas com uma mistura da terra superficial, mais 100 g de superfosfato simples e 100 g de calcário dolomítico.

Entre 15 a 30 dias após o plantio será realizado uma adubação de arranque com 100 g de NPK 06-30-06 aplicados em duas covetas laterais (50 g de cada lado). A partir dos 90 dias do plantio será realizada uma adubação de cobertura na projeção da copa das plantas com 50 g NPK 20-00-20/planta.

Para os plantios realizados no final da estação chuvosa, caso haja necessidade, será utilizado 3 g de gel para plantio hidratado em 1 litro de água.



**Foto 19: Funcionários da GOS Florestal fazendo a aplicação da adubação de arranque em plantio de espécies nativas – Fazenda Posse Grande – Arcos - MG.**

**Fonte: Arquivo fotográfico da GOS Florestal.**



**Foto 20: Detalhe da aplicação do adubo de arranque NPK 06-30-06 em muda nativa.**

**Fonte: Arquivo fotográfico da GOS Florestal.**

### **11.2.6. plantio de mudas**

Alguns cuidados simples serão tomados no momento de plantio das mudas para garantir seu pegamento e desenvolvimento adequado. São eles:

- Realizar a poda das raízes antes do plantio, cortando com auxílio de uma faca ou facão, 2 cm do fundo das sacolas;
- Selecionar as mudas para cada área de acordo com suas características ecológicas (sombra ou pleno sol, tolerantes a encharcamentos ou de terrenos mais secos);
- Retirar a embalagem plástica com cuidado evitando danos ao torrão. Utilizar para tal uma faca ou estilete cortando a lateral do saco plástico;
- Centralizar a muda na cova;
- Realizar uma leve compactação da muda junto ao solo apertando com a mão no sentido de fora para dentro da cova e, nunca, de cima para baixo;
- Deixar a cova em formato côncavo de modo a possibilitar um melhor aproveitamento da água das chuvas;
- Dar preferência para o plantio em dias chuvosos ou nublados;
- Recolher e dar destino adequado às embalagens vazias.

### **11.2.7. seleção de espécies para o plantio**

Serão utilizadas para o plantio as espécies nativas sugeridas no ato convocatório 004/2013. Além delas, poderão ser utilizadas também outras espécies florestais nativas que sejam da região, propiciando assim um aumento da biodiversidade de espécies.

As mudas para plantio deverão apresentar um tamanho médio de 80 cm de altura e uma altura mínima de 30 cm.

No **anexo 4**, apresentamos a lista das espécies florestais que poderão ser utilizadas no plantio.

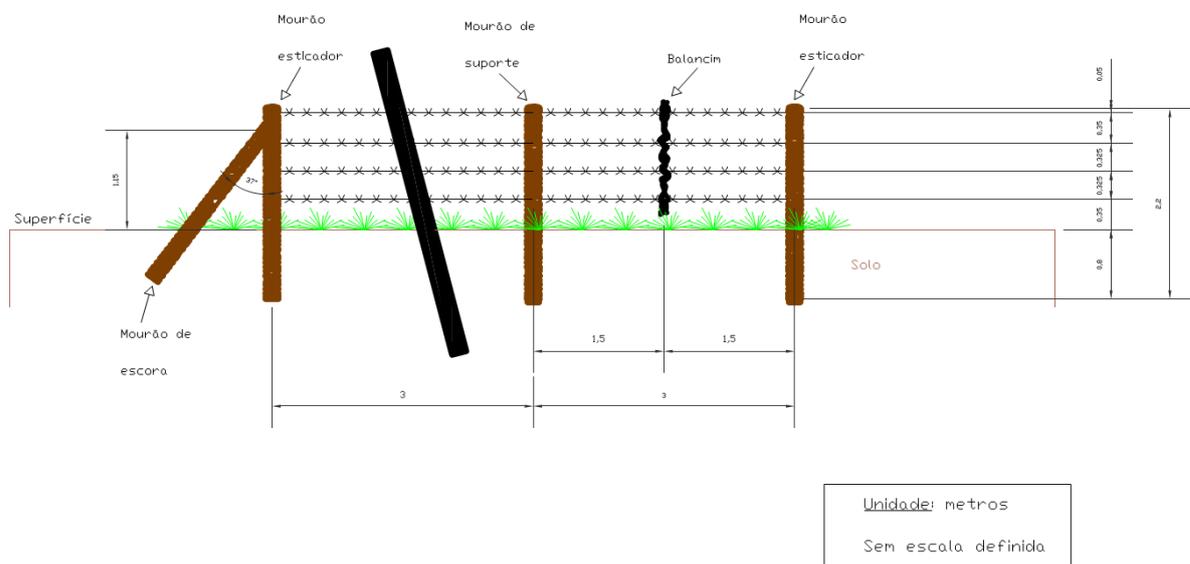
### **11.3. Cercamento das Áreas**

O cercamento das áreas será iniciado após a marcação topográfica e a verificação “in loco” pelo proprietário da área dando seu de acordo para o início dos serviços. Esse cuidado evita retrabalhos e “mal entendidos” com os agricultores, o que poderia gerar uma atitude negativa por parte desses em relação ao projeto. Esse “de acordo” será registrado em uma ordem de serviço elaborada para esse fim.

As técnicas construtivas serão as recomendadas no Ato convocatório 004/2013 da AGB Peixe Vivo e estão detalhados abaixo:

- Diâmetro dos mourões de suporte: 10 a 12 cm;
- Diâmetro dos mourões esticadores: 15 cm instalados a cada 50 m ou na mudança de direção;
- Tipo de mourão: eucalipto tratado NBR 9480 da ABNT;
- Nº de fios: 4;
- Altura dos mourões: 2,00 m;
- Arame farpado: dois fios, classe 350, diâmetro 1,6 mm, NBR 6317 da ABNT;
- Grampos: aço zincado 9 BWG X 7/8”;
- Balancins: 1 a cada vão de mourões. Balancins de aço zincado, 1,2 metros de comprimento e 3,4 mm de diâmetro;
- Distância entre mourões: 3,0 m;
- Distância entre os fios (de baixo para cima): 35 cm; 32.5 cm; 32,5 cm; 35 cm;
- Largura da limpeza do terreno: 2,0 m.

Segue abaixo esquema construtivo fornecido pela AGB Peixe Vivo:



**Figura 10 - Esquema ilustrado para construção das cercas.**

**Fonte: Ato Convocatório 004/2013 AGB Peixe Vivo.**

## **12. MANUTENÇÕES DOS PLANTIOS**

As manutenções dos plantios serão iniciadas tão logo se encerrem os plantios e serão as seguintes:

### **12.1. Controle de Formigas Cortadeiras**

Essa operação iniciar-se á antes do início dos plantios (concomitantemente à construção das cercas) e se estenderá pelos 24 meses do contrato.

O controle será realizado com produtos seletivos (iscas e pós secos), mediante receituário agrônômico.

O Supervisor de campo se encarregará de definir os produtos, dosagens e forma de aplicação de acordo com os preceitos técnicos para tal (tamanho e idade dos formigueiros, tipo de formiga e época do ano – período chuvoso ou seca).

Os funcionários serão treinados para realização deste serviço, recebendo os EPI's necessários e orientações sobre os cuidados e técnicas de aplicação e destinação final das embalagens vazias.

### **12.2. Construção de Aceiros**

Os aceiros serão construídos entre os meses de abril a junho (estação seca), iniciando-se pelas áreas definidas junto com a população local e brigadistas como de maiores riscos de incêndio.

Os aceiros serão feitos com auxílio de roçadeiras costais motorizadas evitando-se a exposição do solo o que poderia dar início a novos processos erosivos uma vez que tratam-se de áreas de grande declividade e solos frágeis fisicamente.

O aceiro terá 2 m de largura de cada lado da cerca e o material proveniente do corte da vegetação será retirado e lançado dentro das áreas de plantio.

Não serão utilizados tratores agrícolas ou de esteira para esse fim.

### **12.3. Capinas**

Serão realizadas capinas de coroamento (80 cm de raio) tantas vezes quantas se fizerem necessárias dentro do período de vigência do contrato. Essa definição ficará à cargo do Supervisor de Campo, uma vez que envolve uma série de variáveis como época do ano, tipo de planta invasora, local e etc.

De maneira prática, para fins de exemplificação, poderemos ter uma área infestada por braquiária que necessitará ser coroadada 30 dias após o plantio e outra área de campo nativo que só será coroadada novamente daqui a 12 meses ou mais. Dá mesma forma, áreas

sujeitas à inundações temporárias só terão as capinas realizadas após o término do período de chuvas.

#### **12.4. Replântio das Mudanças**

No próximo período chuvoso após o plantio será realizado o replântio das mudas mortas naqueles locais em que o pagamento foi igual ou menor que a 70 % ou nos locais em que mesmo tendo percentuais maiores de pagamento ocorreu a morte de muitas plantas próximas umas das outras (reboleiras).

Para o replântio serão adotados os mesmos critérios utilizados no plantio.

### **13. MONITORAMENTOS**

Serão monitorados mensalmente, a partir do primeiro mês que anteceder o plantio das mudas, os parâmetros físico-químicos da água. Os parâmetros e locais de amostragem seguirão a indicação da AGB Peixe Vivo no ato convocatório 004/2013.

As coletas serão realizadas por profissionais habilitados para tal e serão emitidos relatórios técnicos com informações sobre as condições de coleta e interpretação dos resultados obtidos.

Bimestralmente a contratada encaminhará à AGB Peixe Vivo, relatórios e laudos de monitoramento de recursos hídricos e desenvolvimento florestal nas áreas revegetadas no mês subsequente ao término dos trabalhos de recomposição vegetal iniciais.

## **14. CONTROLE E GESTÃO DO PROJETO**

Um projeto de tamanha envergadura e com uma gama de informações muito grande e variada (fotos, cronogramas, relatórios, imagens de satélite, projetos técnicos e etc.) associada a dispersão geográfica das atividades dificulta sobremaneira o controle e organização das informações coletadas.

Pensando nisso, buscaremos uma ferramenta que nos auxilie na organização dessas informações de maneira sistematizada, de fácil visualização e amigável com os programas mais comumente utilizados como Word, Excel, PowerPoint, AutoCad e também permitir a visualização de mapas, imagens de satélites e fotos.

A partir dessas premissas optamos por criar um banco de dados dentro de uma plataforma que atenda às necessidades do projeto.

É importante salientar que esse trabalho será uma experiência nova. Desta forma, estaremos sujeitos a erros e acertos e cientes de que ajustes serão necessários no decorrer da caminhada.

## 15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Lei 9795, de 27 de abril de 1999. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm) >.

CARVALHO, R. S. ; Mafra, L.A.S. ; Souza, A.V.A. . **Gestão e Participação para um desenvolvimento sustentável nos assentamentos**. In: Robson Amâncio. (Org.). Gestão em Assentamento e Poder Público. 1º ed. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998, v. 1, p. 67-83.

CARVALHO, R. S. ; Souza, A.V.A. . **Agricultura e Pecuária**. In: Cláudio Bueno Guerra. (Org.). Expedição Piracibaca 300 Anos Depois. 1º ed. Belo Horizonte: Segrac, 2001, v. 1, p. 41-60.

FONSECA, Sebastião Machado et al. **Cultura do eucalipto em áreas montanhosas**. 2. ed. atual. e apl. – Viçosa, MG, 2013. 63 p.

**Geotecnologias** -. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 28, n. 241, Nov./dez. 2007.

**Gestão Ambiental na Agricultura**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 30, n. 252, set./out. 2009.

GOMES, M. A. O. ; GONÇALVES, A. ; CARVALHO, R. S. ; BRONZATTO, L. A. . **Projeto ASSUL em Cabo Verde/MG: uma análise da implementação de uma proposta participativa de desenvolvimento rural**. Revista da Associação Brasileira Para a Promoção da Participação Participe, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 1, p. 10-15, 2001.

GOMES, M. A. O. ; SOUZA, A. V. A. ; CARVALHO, R. S. . **Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) como mitigador de impactos socioeconômicos**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 21, n. 202, p. 110-119, 2000.

GOMES, M. A. O. ; SOUZA, A. V. A. ; CARVALHO, R. S. . **Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) como mitigador de impactos socioeconômicos negativos em empreendimentos agropecuários**. In: Markus Brose. (Org.). Metodologia Participativa-uma introdução a 29 instrumentos. 1º ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001, v. 1, p. 63-78.

**Integração Lavoura, Pecuária e Floresta**. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 31, n. 256, jul./ago. 2010.

**Lima, L.A. & Magalhães, C de S.** Módulo Hidráulico para estudos de Erosão e Assoreamento, Brasília: ABEAS. 8p

**Lorenzi, Harri.** Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, vol. 1/5º edição. Nova Odessa – SP: Instituto Plantarum, 2008.

**Lorenzi, Harri.** Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 2/3º edição. Nova Odessa – SP: Instituto Plantarum, 2009.

**Lorenzi, Harri.** Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 2/3ª edição. Nova Odessa – SP: Instituto Plantarum, 2009.

**Reabilitação de nascentes para a produção de água.** Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 32, n. 263, jul./ago. 2011.

SCOLFORO, José Roberto, **O mundo do eucalipto: os fatos e mitos de sua cultura.** Apresentação Leonardo Boff. Rio de Janeiro. 2008. Editora Mar de idéias.

## **ANEXOS**

## **ANEXO 1 A - Currículo da Equipe Chave**

**1. Atividade proposta:** Gestor do Projeto

**2. Nome da empresa:** GOS Florestal Ltda.

**3. Nome do profissional:** Alessandro Vanini Amaral de Souza

**4. Data de nascimento:** 09/12/1971 **Nacionalidade:** Brasileira

**5. Formação:**

1995 – Graduação em Agronomia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

**6. Outras áreas de especialização:**

1996/1997 – Especialização em Administração/Desenvolvimento Rural

Departamento de Administração e Economia – DAE/UFLA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

**7. Filiação em associações profissionais:**

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA-MG Nº 65093

**8. Histórico de trabalho:**

2004 até 2013 - GOS Florestal Ltda. - Sócio Diretor

2000 a 2004 - HORTQUINTAL - Consultor técnico em planejamento e produção de alimentos orgânicos.

1997 a 1999 - Terra – Assessoria, Pesquisa e Desenvolvimento - Diretor de Marketing e Vendas

**9. Trabalhos realizados que melhor ilustram a capacidade para executar as tarefas atribuídas**

9.1 - Implantação do Projeto de Recuperação Ambiental da bacia do Córrego das Almas. - Ano: 2008 - Local: Arcos - MG

Cliente: Companhia Siderúrgica Nacional - CSN Mineração Bocaina

Cargos ocupados: Sócio Diretor – GOS Florestal

Atividades realizadas: Foi realizado o plantio de mudas nativas nas áreas de mata ciliar, cercamento de APP's, implantação de barraginhas e construção de terraços em nível para controle de erosão.

9.2 - Elaboração do Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD da Fazenda Posse Grande. - Ano: 2008 - Local: Arcos - MG

Cliente: Companhia Siderúrgica Nacional - CSN Mineração Bocaina

Cargos ocupados: Sócio Diretor – GOS Florestal

Atividades realizadas: Elaboração de Projeto técnico para Reconstituição da Flora – PTRF para uma área de 80 ha.

9.3 - Implantação do Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD da Fazenda Posse Grande (2º etapa). - Ano: 2010 - Local: Arcos - MG

Cliente: Companhia Siderúrgica Nacional - CSN Mineração Bocaina

Cargos ocupados: Sócio Diretor – GOS Florestal

Atividades realizadas: Foi realizado os serviços de preparo de solo, fornecimento e plantio de mudas nativas em 40 ha de área de Reserva Legal e APP (margem do Córrego Santo Antonio).

9.4 - Implantação do Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD da Fazenda Posse Grande (3º etapa) e manutenção dos plantios de anos anteriores. - Ano: 2011 - Local: Arcos - MG

Cliente: Companhia Siderúrgica Nacional – CSN Mineração Bocaina

Cargos ocupados: Sócio Diretor – GOS Florestal

Atividades realizadas: Foi realizado os serviços de preparo de solo, fornecimento e plantio de mudas nativas em 30 ha de área de Reserva Legal e manutenção nos plantios do ano anterior (40 ha).

9.5 - Implantação de Cortina Arbórea com espécies nativas e eucalipto. Ano: 2011 - Local: Ouro Preto – MG - Cliente: Nacional Minérios - NAMISA

Cargos ocupados: Sócio Diretor – GOS Florestal

Atividades realizadas: Foram realizados os serviços de preparo de solo, fornecimento, plantio e manutenção de 80.000 mudas de sansão do campo e 9.500 mudas nativas e de eucalipto.

9.6 – Acompanhamento técnico para implantação de PRAD. - Ano: 2001 - Local: Ijaci - MG

Cliente: Stone Mineração

Cargos ocupados: Diretor de Marketing e Vendas – Terra Assessoria, Pesquisa e Desenvolvimento.

Atividades realizadas: Acompanhamento técnico para a implementação de Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas em 5,6 ha de área minerada de granito ornamental.

9.7 – Encontro de Aprofundamento em Ecoagroturismo - Ano: 1999 - Local: Lima Duarte - MG

Cliente: Associação Rural Artesanal Mãos Mineira para o Ecodesenvolvimento

Cargos ocupados: Diretor de Marketing e Vendas – Terra Assessoria, Pesquisa e Desenvolvimento.

Atividades realizadas: Orientação dos trabalhos do Encontro de Aprofundamento em Ecoagroturismo.

9.8 – Projeto de Educação Ambiental “Xô Erosão – Conhecendo e Aprendendo sobre Erosão e Assoreamento”. - Ano: 1997 - Local: Itutinga e Madre de Deus de Minas - MG

Cliente: IBAMA/UFLA

Cargos ocupados: Diretor de Marketing e Vendas – Terra Assessoria, Pesquisa e Desenvolvimento.

Atividades realizadas: Avaliação qualitativa do projeto, através da metodologia do DRPA – diagnóstico Rápido Participativo de Agroecossistemas – DRPA de forma a fornecer subsídios para as adequações necessárias.

9.9 – Publicação do livro Metodologia Participativa – Uma introdução a 29 Instrumentos

Ano: 2001 - Local: Porto Alegre – RS - Cliente: GTZ/Tomo Editorial

Cargos ocupados: Diretor de Marketing e Vendas – Terra Assessoria, Pesquisa e Desenvolvimento.

Atividades realizadas: Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) como mitigador de impactos socioeconômicos negativos em empreendimentos agropecuários

## **10. Declaração:**

Eu, abaixo assinado, declaro que segundo meu conhecimento e entendimento este currículo descreve de modo correto o meu perfil, qualificações e experiência. Estou ciente de que qualquer informação falsa intencionalmente prestada neste documento poderá levar à minha desqualificação ou dispensa do trabalho, em caso de ter sido contratado.

Conselheiro Lafaiete, 24 de maio de 2013.

Assinatura:

Nome: Alessandro Vanini Amaral de Souza

Assinatura:  
Angelo Giovani Vieira

## **ANEXO 1 B - Currículo da Equipe Chave**

**1. Atividade proposta:** Supervisor de campo

**2. Nome da empresa:** GOS Florestal Ltda.

**3. Nome do profissional:** Angelo Giovani Vieira

**4. Data de nascimento:** 26/12/1970 **Nacionalidade:** Brasileira

**5. Formação:**

1997 – Graduação em Agronomia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

**6. Filiação em associações profissionais:**

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA-MG Nº 68256

**8. Histórico de trabalho:**

2004 até 2013 - GOS Florestal Ltda. - Sócio Diretor

2009 a 2013 - Escola Agrotécnica “Arnaldo Rodrigues Pereira”

Vínculo institucional: Professor de Manejo de solos; Irrigação e Drenagem I e II e Silvicultura e Meio Ambiente.

1999 a 2004 – HORTQUINTAL - Consultor técnico em planejamento e produção de alimentos orgânicos, responsável pela comercialização de produtos orgânicos.

1997 a 1999 - Responsável técnico do Viveiro Florestal RDM – RIO DOCE MANGANÊS  
Produção de mudas nativas e exóticas.

**9. Trabalhos realizados que melhor ilustram a capacidade para executar as tarefas atribuídas**

9.1 – Implantação de PTRF - Ano: 2012 - Local: Ouro Preto - MG

Cliente: RCC Holding

Cargos ocupados: Sócio Diretor – GOS Florestal

Atividades realizadas: Implantação de PTRF – locação topográfica da área de Reserva Legal, plantio de mudas nativas em sistema de “grupo de Anderson”, instalação de poleiros artificiais e instalação de abrigos para pequenos roedores.

9.2 – Implantação de PTRF - Ano: 2009 - Local: Conselheiro Lafaiete - MG

Cliente: José Márcio de Castro

Cargos ocupados: Sócio Diretor – GOS Florestal

Atividades realizadas: Implantação de PTRF – plantio de mudas nativas em área de APP.

9.3 – Faculdade Presidente Antonio Carlos - Ano: 2009/2010 - Local: Conselheiro Lafaiete - MG

Cliente: José Márcio de Castro

Cargos ocupados: Sócio Diretor – GOS Florestal

Atividades realizadas: Implantação de PTRF – plantio de mudas nativas em área de APP.

9.4 – Implantação de Floresta Comercial - Ano: 2007/2008 - Local: Santana dos Montes - MG

Cliente: Luciano Monteiro de Carvalho

Cargos ocupados: Sócio Diretor – GOS Florestal

Atividades realizadas: Implantação de 110 ha de florestas comerciais.

9.5 – Implantação de Floresta Comercial - Ano: 2009/2011 - Local: Conselheiro Lafaiete - MG

Cliente: Luiz Carlos Damasceno

Cargos ocupados: Sócio Diretor – GOS Florestal

Atividades realizadas: Implantação de 15 ha de florestas comerciais.

9.6 – Manutenção de áreas de plantio de mudas nativas - Ano: 2012/2013 - Local: Arcos - MG

Cliente: Companhia Siderúrgica Nacional – Mineração Bocaina

Cargos ocupados: Sócio Diretor – GOS Florestal

Atividades realizadas: Manutenção de 80 ha de florestas nativas implantadas para recomposição de Reserva Legal.

9.7 – Construção e manutenção de cercas e concertinas - Ano: 2011/2013 - Local: Arcos - MG

Cliente: Companhia Siderúrgica Nacional – Mineração Bocaina

Cargos ocupados: Sócio Diretor – GOS Florestal

Atividades realizadas: Construção e manutenção de 26.000 metros de cerca e instalação de 2.000 metros de concertina.

9.8 – Capacitação de Agricultores Familiares - Ano: 2013 - Local: Ouro Branco - MG

Cliente: EMATER/ Prefeitura Municipal Ouro Branco/Instituto de Promoção Humana – IPH/  
AGROLIM

Cargos ocupados: Sócio Diretor – GOS Florestal

Atividades realizadas: Capacitação de 20 agricultores familiares em Produção Agroecológica com ênfase em conservação do solo e da água, manejo de solo e técnicas de produção sustentável, com foco no planejamento, produção, organização comunitária e comercialização da produção agropecuária.

9.9 – Capacitação de Agricultores Familiares - Ano: 2006 - Local: Conselheiro Lafaiete - MG

Cliente: Departamento Municipal de Agropecuária e Abastecimento/ Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete.

Cargos ocupados: Sócio Diretor – GOS Florestal

Atividades realizadas: Capacitação de 26 agricultores familiares em Produção orgânica de alimentos.

## **10. Declaração:**

Eu, abaixo assinado, declaro que segundo meu conhecimento e entendimento este currículo descreve de modo correto o meu perfil, qualificações e experiência. Estou ciente de que qualquer informação falsa intencionalmente prestada neste documento poderá levar à minha desqualificação ou dispensa do trabalho, em caso de ter sido contratado.

Conselheiro Lafaiete, 24 de maio de 2013.

Assinatura:

Nome: Angelo Giovani Vieira

Assinatura:

Angelo Giovani Vieira



Cargo: Agrônomo ;

- **De 1979 a 1981**

Empregador: FAEPE - Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão/ IBDF (convênio);

Cargo: Agrônomo;

## **9. Trabalhos realizados que melhor ilustram a capacidade para executar as tarefas atribuídas**

9.1 Projeto de Educação Ambiental “Xô **Erosão - Conhecendo e Aprendendo sobre Erosão e Assoreamento**”, público alvo os alunos da 3ª a 6ª série (atuais 4 e 7º anos) do Ensino Fundamental de escolas rurais e urbanas dos municípios de Itutinga e Madre de Deus de Minas/MG.

Ano: 1996 a 1998 e 2000

Local: Escolas, rural e urbana, dos municípios de Itutinga e Madre Deus de Minas/MG

Cliente: IBAMA

Parcerias: Departamento de Engenharia Agrícola e alunos do Programa de Educação Tutorial - PET de Engenharia Agrícola, ambos da Universidade Federal de Lavras - UFLA;

Cargos ocupados: Analista/educadora ambiental

Atividades realizadas: preparação material didático sobre o tema, tais como: *folders*, cartilhas e modelo hidráulico para estudos (simulador de chuva). Durante os 3 (três) anos, foram realizadas, de forma sistemática, mobilizações, diagnósticos participativos, palestras e oficinas temáticas sobre erosão e assoreamento do reservatório de Camargos, bem como, sua prevenção e controle, num total de 10 (dez) escolas, sendo 6 (seis) rurais e 4 (quatro) urbanas nos municípios acima citados, atendendo a um total de 1500 (hum mil e quinhentos) alunos do Ensino Fundamental. O projeto foi submetido, no seu desenvolvimento, a avaliação qualitativa como forma de direcionamento do projeto.

9.2 Projeto de Educação Ambiental “*Carrancas na Trilha de um Turismo Ordenado*”.

Ano: 2000-2003

Local: Carrancas/MG

Cliente: IBAMA

Cargos ocupados: - Analista/educadora ambiental e Coordenadora do Projeto

Público alvo: condutores turísticos, grupos folclóricos (de Congada e Folia de Reis) e produtores rurais.

Atividades realizadas: mobilizações; diagnóstico participativo com 10 produtores rurais representativos e 10 condutores locais atuantes e os 2 (dois) grupos folclóricos; capacitação para 15 condutores turísticos; organização informal dos condutores turísticos e dos grupos folclóricos (de Congada e folia de Reis); realização do evento Ecoagrotur de

Carrancas, voltados para os setores de turismo, agropecuário e ambiental; parceria na organização da visita técnica de 200 (duzentos) congressistas do 31º Congresso Brasileiro de Estudantes de Engenharia Florestal, em 2001, no município de forma integrada e ordenada.

### 9.3 Projeto *Cultura da Serra*",

Anos: julho de 2002 a dezembro de 2003

Local: Carrancas/MG

Cliente: IBAMA

Parceria: Departamento de Biologia da UFLA

Cargos ocupados: Coordenadora de Educação Ambiental do projeto

Público alvo: produtores rurais

Atividades realizadas: mobilizações; mapeamento e diagnósticos participativo visando conhecer a percepção dos produtores sobre turismo, meio ambiente, técnicas de conservação do solo, recuperação de áreas degradadas, uso múltiplos da águas, recursos florísticos e faunísticos; registro das atividades tradicionais das propriedades rurais; resgate de técnicas e produtos tradicionais; evento Ecoagrotur de Carrancas, voltados para os setores de turismo, agropecuário e ambiental.

### 9.4 Plano de Manejo da Floresta Nacional de Passa Quatro/MG

Ano: 2007

Local: Passa Quatro/MG

Cliente: IBAMA

Cargo ocupado: Analista Ambiental

Atividades realizadas: Apoio nas fases de pesquisa, consolidação e consulta pública do Plano, tais como: formação da equipe técnica; elaboração dos termos de referências para as pesquisas de campo; classificação dos solos; pesquisa sócioeconômica e ambiental nas propriedades rurais e urbanas do entorno da FLONA; mobilização e execução da consulta pública do Plano de Manejo da FLONA.

### 9.5 Projeto *SOS São Francisco*

Ação de continuidade da Operação SOS São Francisco

Ano: 2007

Locais: Propriedades rurais margeadas pelo Rio São Francisco, num percurso de aproximadamente 450 km, entre a nascente histórica em São Roque de Minas e o marco zero da Represa de Três Marias, totalizando 7.278 ha.

Cliente: Ministério Público Estadual e IBAMA/MMA - Ministério do Meio Ambiente

Parcerias: IEF, EMATER, UFLA, FUNEDI, CREA-MG e PMMA

Cargo Ocupado: Analista Ambiental da equipe de **elaboração** do projeto.

Atividades realizadas: Análise dos resultados da operação SOS São Francisco; 01 reunião com representantes do MMA e Integração Nacional; 02(duas) reuniões com as entidades parceiras para definir parâmetros para elaboração do projeto; elaboração do projeto base; 02 reuniões com parceiros para discutir o projeto base; finalização do projeto base para ser submetido ao MMA; e, adequação do projeto para aprovação. Elaboração do Formulário de Caracterização Socioeconômica e Ambiental das propriedades, como subsídio às ações do projeto e ao banco de dados.

#### 9.6. Plano Diretor Municipal (PDM) de Carrancas/MG

Ano: 2012 a 2013 (em andamento).

Local: Carrancas/MG

Cargo ocupado: apoio (de forma voluntária) à Câmara Municipal de Carrancas e ao Grupo informal Carrancas Viva no acompanhamento do processo de elaboração do PDM.

Atividades realizadas: levantamento de legislação e material didático sobre PMD participativo; orientação aos 9 (nove) vereadores sobre as etapas da elaboração do plano; busca de apoio Coordenadoria Regional das Promotoria de Justiça do Meio Ambiente da Bacia do Rio Grande para acompanhamento e adequações no processo de elaboração do PDM; mobilização da comunidade para participar da audiência pública resultando numa participação de 150 (cento e cinquenta pessoas) da comunidade; oficina sobre a importância participação do jovem na elaboração do PDM para o grupo de 30 (trinta) jovens do município, participação no grupo de *Mobilização e Comunicação* para preparar a comunidade Carranquense para o Plano Diretor durante a transição de governo.

#### 10. Declaração:

Eu, abaixo assinado, declaro que segundo meu conhecimento e entendimento este currículo descreve de modo correto o meu perfil, qualificações e experiência. Estou ciente de que qualquer informação falsa intencionalmente prestada neste documento poderá levar à minha desqualificação ou dispensa do trabalho, em caso de ter sido contratado.

Lavras, 17 de maio de 2013.

Assinatura:

Nome: Rose Myrian Alves Ferreira

Assinatura:

Angelo Giovanni Vieira

## ANEXO 1 D - Currículo da Equipe Chave

**1. Atividade proposta:** Topógrafo

**2. Nome da empresa ou entidade:** GOS Florestal Ltda.

**3. Nome do profissional** Thiago Neves de Oliveira

**4. Data de nascimento:** 30/01/1990      **Nacionalidade:** Brasileira

### **5. Formação**

5.1 - Técnico Agrimensor - 2007 - Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes

5.2 - Direito (incompleto) - Cursando o 9º Período de direito PUC Minas Arcos 2009/2013

### **6. Outras áreas de especialização**

6.1 - Curso de Auto Cad. – COLOCAR INSTITUIÇÃO, PERÍODO E CARGA HORÁRIA

6.2 - Curso de Topograph TG98 SE - COLOCAR INSTITUIÇÃO, PERÍODO E CARGA HORÁRIA

### **7. Filiação em associações profissionais:**

CREA MG – COLOCAR NÚMERO DO CREA

### **8. Histórico de trabalho:**

De 2012 até 2013 - CSN ARCOS - Técnico em construção civil.

De 2011 até 2012 - SMC Topografia e projetos Ltda. - Técnico Agrimensor

De 2009 até 2009 - Mascarenhas Barbosa Roscoe Ltda. - Técnico Agrimensor

De 2008 até 2009 - Tecnosolo Ltda. - Técnico Agrimensor

De 2007 até 2008 - ATOGEO Ltda. - Topógrafo/ Técnico Agrimensor

### **9. Trabalhos realizados que melhor ilustram a capacidade para executar as tarefas atribuídas**

9.1 – Execução e coleta de dados de agronomia e topografia – 2011 - Fazenda Boa Vista – Zona Rural – Arcos - MG

Julio César de Oliveira

Técnico em Agrimensura

9.2 – Execução e coleta de dados de agronomia e topografia – 2011 - Rua Maria Isabel de Lima nº 27 – Bairro São Judas – Arcos - MG

Austen Caetano de Oliveira

Técnico em Agrimensura

9.3 – Execução e coleta de dados de agronomia e topografia – 2011 - Fazenda Mato do Esgoto – Zona Rural – Arcos - MG

Oleomar Teixeira Borges

Técnico em Agrimensura

9.4 – Execução e coleta de dados de agronomia e topografia - 2011 a 2012 - Rua Messias Macedo nº 895 - Centro – Arcos - MG

Lenir Teixeira Borges

Técnico em Agrimensura

9.5 - Locações topográficas, levantamentos topográficos, cálculo de volumes, alinhamento industrial de equipamentos, nivelamentos, fiscalização de projetos executados por terceiros e análise de projetos. - 2011 a 2012 - ARCOS - MG

Prefeitura Municipal de Arcos

Técnico Agrimensor

9.6 – Execução e coleta de dados de agronomia e topografia – 2011 - Fazenda Cristais – Zona Rural – Arcos - MG

Paulo Pereira de Moura Júnior

Técnico em Agrimensura

9.7 - Fiscalização e execução de obras e levantamentos topográficos - 2012 a 2013 - CSN Mineração Bocaina - Arcos - MG

Companhia Siderúrgica Nacional - CSN

Técnico em construção civil

9.8 - Locações topográficas, construção de redes de esgoto, pavimentação de vias, execução do pátio industrial, adequação do aterro sanitário às normas de meio ambiente, levantamentos topográficos urbanos e rurais e acompanhamento de terraplenagem. - 2011 a 2012 - IGUATAMA - MG

Franco Engenharia Ltda.

Técnico Agrimensor

9.9 - Locações topográficas em geral, terraplenagem e levantamentos topográficos, na nova fábrica de Co<sup>2</sup> da White Martins.

**PERÍODO**

**LOCAL**

**CONTRATANTE**

Técnico Agrimensor

#### **10. Declaração:**

Eu Thiago neves de Oliveira abaixo assinado, declaro que segundo meu conhecimento e entendimento este currículo descreve de modo correto o meu perfil, qualificações e experiência. Estou ciente de que qualquer informação falsa intencionalmente prestada neste documento poderá levar à minha desqualificação ou dispensa do trabalho, em caso de ter sido contratado.

Arcos, 21 de Maio de 2013.

Assinatura:

Nome: Thiago Neves de Oliveira

Assinatura:

Angelo Giovani Vieira

ANEXO 2

**PROGRAMA DE  
PREVENÇÃO  
DE RISCOS AMBIENTAIS  
(PPRA)**



**Período de Vigência:**

**SETEMBRO 2013 A SETEMBRO 2014**

## 1.1 IDENTIFICAÇÃO

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> GOS FLORESTAL LTDA
<b>CNPJ/CGC:</b> 06.214.158/0001-40
<b>INSCRIÇÃO ESTADUAL:</b> 0010497500027
<p><b>ENDEREÇO:</b> Avenida Geraldo Plaza 4270, <b>Bairro:</b> Amaro Ribeiro.  <b>CEP:</b> 36400-000      <b>Município:</b> Conselheiro Lafaiete      <b>Estado:</b> Minas Gerais</p> <p><b>ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:</b> Av. Dep. Antônio Franco, 11, Sl 306.  <b>Bairro:</b> Centro      <b>CEP:</b> 36400-000      <b>Município:</b> Conselheiro Lafaiete  <b>Estado:</b> Minas Gerais</p>
<p><b>CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL</b>  <b>01.42-3-00</b> - Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas.</p> <p><b>CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS</b>  <b>02.20-9-99</b> - Coleta de produtos não madeireiros não especificados anteriormente em florestas nativas  <b>47.44-0-02</b> - Comércio varejista de madeira e artefatos</p> <p><b>CNAE - CÓDIGO NACIONAL DE ATIVIDADE ECONÔMICA:</b> 01.42-3-00  <b>GRAU DE RISCO DA EMPRESA:</b> 3(Três)</p>
<p><b>JORNADAS DE TRABALHO:</b></p> <p><b><u>Segunda a Sexta-feira:</u></b>  07h00min as 17h00minh - com intervalo de almoço.</p>
<p><b>DADOS CONTRATANTE:</b></p> <p>Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo - AGB Peixe Vivo  <b>CNPJ:</b> 09.226.288/0001-91  <b>ENDEREÇO:</b> Rua Carijós nº 166, 5º Andar, Centro CEP: 30120-060 - Belo Horizonte - MG.</p>
<p><b>ENDEREÇO DA OBRA:</b> Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu (Zona Rural dos Municípios de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas – MG).</p>

## 1.2 CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA:

A empresa **GOS FLORESTAL**, objeto deste PPRA executa a atividade na área de Produção de mudas, reflorestamento e plantio de mudas

## 2. INTRODUÇÃO

O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA da **GOS FLORESTAL** está baseado e atende a NR 09, Portaria 3214/MTE, de 08 de Junho de 1978, Lei 6.514, capítulo V, título II da CLT, devendo ser observadas na íntegra, que estabelece a obrigatoriedade de elaboração e implementação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA visando à preservação da saúde e a integridade dos Trabalhadores, pela antecipação e/ou identificação dos Riscos Ambientais existentes na Empresa, que podem ser mensurados e localizados, definindo ações para atenuá-los, extingui-los ou mantê-los sob controle.

As ações do PPRA devem ser desenvolvidas no âmbito de cada estabelecimento da empresa, sob a responsabilidade do empregador, com a participação dos trabalhadores, sendo sua abrangência e profundidade dependentes das características dos riscos e das necessidades de controle.

O PPRA é parte integrante do conjunto mais amplo das iniciativas da empresa no campo da preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, devendo estar articulado com o disposto nas demais NR, em especial com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO previsto na NR 7, pois serve como base para complemento e referência de sua eficácia.

Considera-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador.

**Consideram-se agentes físicos:** as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não-ionizantes, bem como o infra-som e o ultra-som.

**Consideram-se agentes químicos:** as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvido pelo organismo através da pele ou por ingestão.

**Consideram-se agentes biológicos:** as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros.

## TABELA RESUMIDA DOS RISCOS AMBIENTAIS

Riscos Ambientais					
Agente	Tipos		Efeitos no Organismo		
Físicos	Ruído		<ul style="list-style-type: none"> <li>Distúrbios Gastro – Intestinais</li> <li>Distúrbios no Sistema Nervoso</li> <li>Alterações Cardiovasculares</li> <li>Ruptura do Tímpano</li> <li>Surdez por Trauma Sonoro</li> </ul>		
	Vibrações	Localizadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alterações Neuro-Vasculares nas mãos</li> <li>Alterações nas articulações das mãos e braços</li> <li>Osteoporose (perda de substância óssea)</li> </ul>		
		Corpo Inteiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Problemas na Coluna Vertebral</li> <li>Dores Lombares</li> <li>Pequenas Lesões nos Rins</li> </ul>		
	Temperaturas Extremas	Calor	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vasodilatação Periférica</li> <li>Intermação ou Insolação</li> <li>Câimbras de Calor</li> <li>Desidratação e Erupções na Pele</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento da Sudorese</li> <li>Prostração Térmica</li> <li>Catarata</li> </ul>	
		Frio	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vaso constrição Periférica</li> <li>Hipotermia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Enregelamento dos Membros</li> <li>Ulcerações do frio</li> </ul>	
	Radiações	Ionizantes		<ul style="list-style-type: none"> <li>Anemia</li> <li>Câncer</li> <li>Infertilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leucemia</li> <li>Alterações Genéticas</li> </ul>
		Não Ionizantes	Micro Ondas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Catarata</li> <li>Alterações no SNC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Superaquecimento dos Órgãos internos</li> </ul>
			Infra Vermelho	<ul style="list-style-type: none"> <li>Queimadura</li> <li>Catarata</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sobrecarga Térmica</li> </ul>
			Ultra Violeta	<ul style="list-style-type: none"> <li>Câncer de Pele</li> <li>Queimaduras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conjuntivite e Queratite</li> </ul>
			Laser	<ul style="list-style-type: none"> <li>Queimaduras na Pele e Olhos</li> </ul>	
Químicos	Irritantes		<ul style="list-style-type: none"> <li>Inflamações nos Tecidos</li> </ul>		
	Asfixiantes	Simples	<ul style="list-style-type: none"> <li>Asfixia através da redução de Oxigênio no Ar</li> </ul>		
		Químicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Asfixia por Interferência no Processo de Absorção de Oxigênio no Sangue ou nos Tecidos</li> </ul>		
	Narcóticos		<ul style="list-style-type: none"> <li>Depressão Sobre o Sistema Nervoso Central</li> </ul>		
	Tóxicos Sistêmicos		<ul style="list-style-type: none"> <li>Lesões nos Órgãos</li> <li>Lesão no Sistema Formador de sangue</li> <li>Dermatoses e Câncer</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Afetam o SNC</li> <li>Febre dos Metais</li> </ul>	
Material Particulado		<ul style="list-style-type: none"> <li>Pneumoconioses</li> <li>Alergias e Irritações na Pele e Pulmão</li> </ul>			
Biológicos	Vírus, Bactérias, Fungos, Protozoários, Bacilos e Parasitas.		<ul style="list-style-type: none"> <li>Tuberculose, Brucelose, Tétano, Malária, Febre Tifóide, Febre Amarela Carbúnculo, etc.</li> </ul>		

## 2.1 ESTRUTURA DO PPRA.

**O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais deverá conter, no mínimo, a seguinte estrutura:**

- a) planejamento anual com estabelecimento de metas, prioridades e cronograma;
- b) estratégia e metodologia de ação;
- c) forma do registro, manutenção e divulgação dos dados;
- d) periodicidade e forma de avaliação do desenvolvimento do PPRA.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO DO PPRA.

**O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais deverá incluir as seguintes etapas:**

- a) antecipação e reconhecimento dos riscos;
- b) estabelecimento de prioridades e metas de avaliação e controle;
- c) avaliação dos riscos e da exposição dos trabalhadores;
- d) implantação de medidas de controle e avaliação de sua eficácia;
- e) monitoramento da exposição aos riscos;
- f) registro e divulgação dos dados.

A antecipação deverá envolver a análise de projetos de novas instalações, métodos ou processos de trabalho, ou de modificação dos já existentes, visando a identificar os riscos potenciais e introduzir medidas de proteção para sua redução ou eliminação.

**Deverão ser adotadas as medidas necessárias e suficientes para a eliminação, a minimização ou o controle dos riscos ambientais sempre que forem verificadas uma ou mais das seguintes situações:**

- a) Identificação, na fase de antecipação, de risco potencial à saúde;
- b) Constatação, na fase de reconhecimento de risco evidente à saúde;
- c) Quando os resultados das avaliações quantitativas da exposição dos trabalhadores excederem os valores dos limites previstos na NR 15 ou, na ausência destes os valores de limites de exposição ocupacional adotados pela American Conference of Governmental Industrial Hygienists-ACGIH, ou aqueles que venham a ser estabelecidos em negociação coletiva de trabalho, desde que mais rigorosos do que os critérios técnico-legais estabelecidos;
- d) Quando, através do controle médico da saúde, ficar caracterizado onexo causal entre danos observados na saúde dos trabalhadores e a situação de trabalho a que eles ficam expostos.

**O estudo desenvolvimento e implantação de medidas de proteção coletiva deverão obedecer à seguinte hierarquia:**

- a) Medidas que eliminam ou reduzam a utilização ou a formação de agentes prejudiciais à saúde;
- b) Medidas que previnam a liberação ou disseminação desses agentes no ambiente de trabalho;
- c) Medidas que reduzam os níveis ou a concentração desses agentes no ambiente de trabalho.

A implantação de medidas de caráter coletivo deverá ser acompanhada de treinamento dos trabalhadores quanto aos procedimentos que assegurem a sua eficiência e de informação sobre as eventuais limitações de proteção que ofereçam.

**Quando comprovado pelo empregador ou instituição, a inviabilidade técnica da adoção de medidas de proteção coletiva ou quando estas não forem suficientes ou encontrarem-se em fase de estudo, planejamento ou implantação ou ainda em caráter complementar ou emergencial, deverão ser adotadas outras medidas obedecendo-se à seguinte hierarquia:**

- a) Medidas de caráter administrativo ou de organização do trabalho;
- b) Utilização de Equipamento de Proteção Individual - EPI.;

**A utilização de EPI no âmbito do programa deverá considerar as Normas Legais e Administrativas em vigor e envolver no mínimo:**

- a) Selecionar o EPI adequado tecnicamente ao risco a que o trabalhador está exposto e a atividade exercida, considerando-se a eficiência necessária para o controle da exposição ao risco e o conforto, segundo avaliação do trabalhador usuário;
- b) Controle da exposição ao risco e o conforto oferecido segundo avaliação do trabalhador usuário;
- c) Programa de treinamento dos trabalhadores quanto à sua correta utilização e orientação sobre as limitações de proteção que o EPI oferece;
- d) Estabelecimento de normas ou procedimentos para promover o fornecimento, o uso, a guarda, a higienização, a conservação, a manutenção e a reposição do EPI, visando a garantir as condições de proteção originalmente estabelecidas;
- e) Caracterização das funções ou atividades dos trabalhadores, com a respectiva identificação do EPI utilizado para os riscos ambientais.

O PPRA deve estabelecer critérios e mecanismos de avaliação da eficácia das medidas de proteção implantadas considerando os dados obtidos nas avaliações realizadas e no controle médico da saúde previsto na NR 7.

### **2.3 NÍVEL DE AÇÃO.**

Para os fins desta NR, considera-se nível de ação o valor acima do qual devem ser iniciadas ações preventivas de forma a minimizar a probabilidade de que as exposições a agentes ambientais ultrapassem os limites de exposição. As ações devem incluir o monitoramento periódico da exposição, a informação aos trabalhadores e o controle médico.

**Deverão ser objeto de controle sistemático as situações que apresentem exposição ocupacional acima dos níveis de ação, conforme indicado nas alíneas que seguem:**

- a) Para agentes químicos, a metade dos limites de exposição ocupacional considerados de acordo;
- b) Para o ruído, a dose de 0,5 (dose superior a 50%), conforme critério estabelecido na NR 15, Anexo I, item 6.

## 2.4 MONITORAMENTO.

Para o monitoramento da exposição dos trabalhadores e das medidas de controle deve ser realizada uma avaliação sistemática e repetitiva da exposição a um dado risco, visando à introdução ou modificação das medidas de controle, sempre que necessário.

## 2.5 RESPONSABILIDADES.

### Do empregador:

1. I - Estabelecer, implementar e assegurar o cumprimento do PPRA como atividade permanente da empresa ou instituição.

### Dos trabalhadores:

- I- Colaborar e participar na implantação e execução do PPRA;
- II- Seguir as orientações recebidas nos treinamentos oferecidos dentro do PPRA;
- III- Informar ao seu superior hierárquico direto ocorrências que, a seu julgamento, possam implicar risco à saúde dos trabalhadores.

## 2.6 INFORMAÇÃO

Os empregadores deverão informar os trabalhadores de maneira apropriada e suficiente sobre os riscos ambientais que possam originar-se nos locais de trabalho e sobre os meios disponíveis para prevenir ou limitar tais riscos e para proteger-se dos mesmos.

Os trabalhadores interessados terão o direito de apresentar propostas e receber informações e orientações a fim de assegurar a proteção aos riscos ambientais identificados na execução do PPRA

## 3. OBJETIVOS

O PPRA tem como objetivo geral propor ações que visam preservar a saúde, garantir a integridade física e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores nos ambientes laborais. Este objetivo abrange a melhoria contínua dos processos de produção e condições ambientais de modo a minimizar e ou neutralizar os fatores de riscos presentes no ambiente de trabalho.

### 3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Manter sob controle os riscos existentes no local de trabalho, capazes de causar danos à saúde dos trabalhadores, com adoção de medidas de controle individual e/ou coletiva;
- Monitorar a exposição dos trabalhadores aos riscos existentes no local de trabalho;
- Minimizar os riscos pertinentes às atividades da empresa, de forma que proteja a saúde de seus colaboradores e de terceiros que estejam em suas áreas ou instalações;

- Estabelecer e documentar o histórico da exposição a riscos ambientais pelos colaboradores a fim de subsidiar a elaboração do PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário;
- Assegurar que os requisitos legais de segurança e saúde, vigentes no país, sejam cumpridos.

#### 4. AVALIAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS

<b>AVALIAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS</b>	
<b>ANÁLISE E RECONHECIMENTO DAS FUNÇÕES</b>	
<b>FUNÇÃO:</b> ENGENHEIRO FLORESTAL (GESTOR)	<b>Nº de empregados expostos:</b> 01(um)
<b>HORÁRIO DE TRABALHO:</b> Segunda a Sexta: 07h00min as 17h00minh - com intervalo de almoço..	
<b>LOCAL DE TRABALHO:</b> Área externa – trabalho a céu aberto	
<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar, organizar, controlar e assessorar nas áreas de recursos humanos, materiais, financeira;</li> <li>• Implementar programas e projetos;</li> <li>• Elaborar planejamento organizacional;</li> <li>• Promover estudos de racionalização e controlar o desempenho organizacional;</li> <li>• Cumprir as ações de proteção ao meio ambiente e também as normas de higiene e segurança no trabalho</li> </ul>	
<b>AGENTES AMBIENTAIS</b>	
<b>1- RISCO FÍSICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Físicos.
<b>2- RISCO QUÍMICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Químicos.
<b>3- RISCO BIOLÓGICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes biológicos
<b>MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE</b>	
<b>MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES:</b> <b>1-)Controle Médico:</b> Exames médicos admissional, periódico e demissional. <b>2-)Treinamentos de segurança conforme cronograma anual.</b>	
<b>PARECER TÉCNICO (NR 15/NR 16/ACGIH)</b>	
Não foram identificados riscos ambientais para os agentes Físicos, Químicos e Biológicos segundo critérios da Portaria 3214/78 – NR 9. As atividades desenvolvidas no cargo avaliado, não são consideradas insalubres e/ou prejudiciais à saúde e a integridade física do trabalhador, conforme portaria 3214/78 – NR 15.	

<b>AVALIAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS</b>	
<b>ANÁLISE E RECONHECIMENTO DAS FUNÇÕES</b>	
<b>FUNÇÃO:</b> ENGENHEIRO FLORESTAL (SUPERVISOR DE CAMPO)	<b>Nº de empregados expostos:</b> 01(um)
<b>HORÁRIO DE TRABALHO:</b> Segunda a Sexta: 07h00min as 17h00minh - com intervalo de almoço..	
<b>LOCAL DE TRABALHO:</b> Área externa – trabalho a céu aberto	
<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar, coordenar e fiscalizar as atividades;</li> <li>• Elaborar documentação técnica e científica;</li> <li>• Cumprir as ações de proteção ao meio ambiente e também as normas de higiene e segurança no trabalho</li> </ul>	
<b>AGENTES AMBIENTAIS</b>	
<b>1- RISCO FÍSICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Físicos.
<b>2- RISCO QUÍMICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Químicos.
<b>3- RISCO BIOLÓGICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes biológicos
<b>MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE</b>	
<b>MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES:</b> <b>1-)Controle Médico:</b> Exames médicos admissional, periódico e demissional. <b>2-)Treinamentos de segurança conforme cronograma anual.</b>	
<b>PARECER TÉCNICO (NR 15/NR 16/ACGIH)</b>	
Não foram identificados riscos ambientais para os agentes Físicos, Químicos e Biológicos segundo critérios da Portaria 3214/78 – NR 9. As atividades desenvolvidas no cargo avaliado, não são consideradas insalubres e/ou prejudiciais à saúde e a integridade física do trabalhador, conforme portaria 3214/78 – NR 15.	

<b>AVALIAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS</b>	
<b>ANÁLISE E RECONHECIMENTO DAS FUNÇÕES</b>	
<b>FUNÇÃO:</b> ENCARREGADO FLORESTAL	<b>Nº de empregados expostos:</b> 01(um)
<b>HORÁRIO DE TRABALHO:</b> Segunda a Sexta: 07h00min as 17h00minh - com intervalo de almoço..	
<b>LOCAL DE TRABALHO:</b> Área externa – trabalho a céu aberto	
<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Supervisionar diretamente as equipes de trabalhadores em campo,</li> <li>• Administrar mão-de-obra e treinar a equipe de trabalho;</li> <li>• Planejar atividades e controlar qualidade e produtividade;</li> <li>• Cumprir as ações de proteção ao meio ambiente e também as normas de higiene e segurança no trabalho</li> </ul>	
<b>AGENTES AMBIENTAIS</b>	
<b>1- RISCO FÍSICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Físicos.
<b>2- RISCO QUÍMICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Químicos.
<b>3- RISCO BIOLÓGICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes biológicos
<b>MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE</b>	
<b>MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES:</b> <b>1-)Controle Médico:</b> Exames médicos admissional, periódico e demissional. <b>2-)Treinamentos de segurança conforme cronograma anual.</b>	
<b>PARECER TÉCNICO (NR 15/NR 16/ACGIH)</b>	
Não foram identificados riscos ambientais para os agentes Físicos, Químicos e Biológicos segundo critérios da Portaria 3214/78 – NR 9. As atividades desenvolvidas no cargo avaliado, não são consideradas insalubres e/ou prejudiciais à saúde e a integridade física do trabalhador, conforme portaria 3214/78 – NR 15.	

AVALIAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	
ANÁLISE E RECONHECIMENTO DAS FUNÇÕES	
<b>FUNÇÃO:</b> AJUDANTE FLORESTAL	<b>Nº de empregados expostos:</b> 30(TRINTA)
<b>HORÁRIO DE TRABALHO:</b> Segunda a Sexta: 07h00min as 17h00minh - com intervalo de almoço..	
<b>LOCAL DE TRABALHO:</b> Área externa – trabalho a céu aberto	
<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Transportar e plantar as mudas,</li> <li>• Executar os serviços de acordo com o planejamento;</li> <li>• Cumprir as ações de proteção ao meio ambiente e também as normas de higiene e segurança no trabalho</li> </ul>	
AGENTES AMBIENTAIS	
<b>1- RISCO FÍSICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Físicos.
<b>2- RISCO QUÍMICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Químicos.
<b>3- RISCO BIOLÓGICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes biológicos
MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE	
<b>MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES:</b> <b>1-)Controle Médico:</b> Exames médicos admissional, periódico e demissional. <b>2-)Treinamentos de segurança conforme cronograma anual.</b>	
PARECER TÉCNICO (NR 15/NR 16/ACGIH)	
Não foram identificados riscos ambientais para os agentes Físicos, Químicos e Biológicos segundo critérios da Portaria 3214/78 – NR 9. As atividades desenvolvidas no cargo avaliado, não são consideradas insalubres e/ou prejudiciais à saúde e a integridade física do trabalhador, conforme portaria 3214/78 – NR 15.	

AVALIAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	
ANÁLISE E RECONHECIMENTO DAS FUNÇÕES	
<b>FUNÇÃO:</b> MOBILIZADOR/EDUCADOR	<b>Nº de empregados expostos:</b> 01(UM)
<b>HORÁRIO DE TRABALHO:</b> Segunda a Sexta: 07h00min as 17h00minh - com intervalo de almoço..	
<b>LOCAL DE TRABALHO:</b> Área externa – trabalho a céu aberto	
<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ministrar palestras e treinamentos;</li> <li>• Cumprir as ações de proteção ao meio ambiente e também as normas de higiene e segurança no trabalho</li> </ul>	
AGENTES AMBIENTAIS	
<b>1- RISCO FÍSICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Físicos.
<b>2- RISCO QUÍMICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Químicos.
<b>3- RISCO BIOLÓGICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes biológicos
MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE	
<b>MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES:</b> <b>1-)Controle Médico:</b> Exames médicos admissional, periódico e demissional. <b>2-)Treinamentos de segurança conforme cronograma anual.</b>	
PARECER TÉCNICO (NR 15/NR 16/ACGIH)	
Não foram identificados riscos ambientais para os agentes Físicos, Químicos e Biológicos segundo critérios da Portaria 3214/78 – NR 9. As atividades desenvolvidas no cargo avaliado, não são consideradas insalubres e/ou prejudiciais à saúde e a integridade física do trabalhador, conforme portaria 3214/78 – NR 15.	

<b>AVALIAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS</b>	
<b>ANÁLISE E RECONHECIMENTO DAS FUNÇÕES</b>	
<b>FUNÇÃO:</b> TOPOGRAFO	<b>Nº de empregados expostos:</b> 01(UM)
<b>HORÁRIO DE TRABALHO:</b> Segunda a Sexta: 07h00min as 17h00minh - com intervalo de almoço..	
<b>LOCAL DE TRABALHO:</b> Área externa – trabalho a céu aberto	
<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Executar levantamentos geodésicos e topohidrográficos, por meio de levantamentos.</li> <li>• Altimétricos e planimétricos;</li> <li>• Implantam, no campo, pontos de projeto;</li> <li>• Planejar trabalhos em geomática;</li> <li>• Analisar documentos e informações cartográficas</li> <li>• Cumprir as ações de proteção ao meio ambiente e também as normas de higiene e segurança no trabalho</li> </ul>	
<b>AGENTES AMBIENTAIS</b>	
<b>1- RISCO FÍSICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Físicos.
<b>2- RISCO QUÍMICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Químicos.
<b>3- RISCO BIOLÓGICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes biológicos
<b>MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE</b>	
<b>MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES:</b>	
<b>1-)Controle Médico:</b> Exames médicos admissional, periódico e demissional.	
<b>2-)Treinamentos de segurança conforme cronograma anual.</b>	
<b>PARECER TÉCNICO (NR 15/NR 16/ACGIH)</b>	
<p>Não foram identificados riscos ambientais para os agentes Físicos, Químicos e Biológicos segundo critérios da Portaria 3214/78 – NR 9.</p> <p>As atividades desenvolvidas no cargo avaliado, não são consideradas insalubres e/ou prejudiciais à saúde e a integridade física do trabalhador, conforme portaria 3214/78 – NR 15.</p>	

<b>AVALIAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS</b>	
<b>ANÁLISE E RECONHECIMENTO DAS FUNÇÕES</b>	
<b>FUNÇÃO:</b> MOTORISTA	<b>Nº de empregados expostos:</b> 01(UM)
<b>HORÁRIO DE TRABALHO:</b> Segunda a Sexta: 07h00min as 17h00minh - com intervalo de almoço..	
<b>LOCAL DE TRABALHO:</b> Área externa – trabalho a céu aberto	
<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dirigir veículos, observando as normas de segurança e de transito inerentes à função; zelar pela manutenção e conservação do veículo;</li> <li>• Cumprir as ações de proteção ao meio ambiente e também as normas de higiene e segurança no trabalho</li> </ul>	
<b>AGENTES AMBIENTAIS</b>	
<b>1- RISCO FÍSICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Físicos.
<b>2- RISCO QUÍMICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Químicos.
<b>3- RISCO BIOLÓGICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes biológicos
<b>MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE</b>	
<b>MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES:</b>	
<b>1-)Controle Médico:</b> Exames médicos admissional, periódico e demissional.	
<b>2-)Treinamentos de segurança conforme cronograma anual.</b>	
<b>PARECER TÉCNICO (NR 15/NR 16/ACGIH)</b>	
Não foram identificados riscos ambientais para os agentes Físicos, Químicos e Biológicos segundo critérios da Portaria 3214/78 – NR 9. As atividades desenvolvidas no cargo avaliado, não são consideradas insalubres e/ou prejudiciais à saúde e a integridade física do trabalhador, conforme portaria 3214/78 – NR 15.	

AVALIAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS	
ANÁLISE E RECONHECIMENTO DAS FUNÇÕES	
<b>FUNÇÃO:</b> ESTAGIARIO	<b>Nº de empregados expostos:</b> 01(UM)
<b>HORÁRIO DE TRABALHO:</b> Segunda a Sexta: 07h00min as 17h00minh - com intervalo de almoço..	
<b>LOCAL DE TRABALHO:</b> Área externa – trabalho a céu aberto	
<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhar o supervisor tirando fotos e elaborado documentos;</li> <li>Cumprir as ações de proteção ao meio ambiente e também as normas de higiene e segurança no trabalho</li> </ul>	
AGENTES AMBIENTAIS	
<b>1- RISCO FÍSICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Físicos.
<b>2- RISCO QUÍMICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes Químicos.
<b>3- RISCO BIOLÓGICO</b>	Não existem dados na empresa indicativos de possível comprometimento com a saúde decorrentes com o <a href="#">trabalho</a> e com exposição a agentes biológicos
MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE	
<b>MEDIDAS DE CONTROLE EXISTENTES:</b>	
<b>1-)Controle Médico:</b> Exames médicos admissional, periódico e demissional.	
<b>2-)Treinamentos de segurança conforme cronograma anual.</b>	
PARECER TÉCNICO (NR 15/NR 16/ACGIH)	
<p>Não foram identificados riscos ambientais para os agentes Físicos, Químicos e Biológicos segundo critérios da Portaria 3214/78 – NR 9.</p> <p>As atividades desenvolvidas no cargo avaliado, não são consideradas insalubres e/ou prejudiciais à saúde e a integridade física do trabalhador, conforme portaria 3214/78 – NR 15.</p>	

## 5 – ESTABELECIMENTO DE PRIORIDADES, METAS E CRONOGRAMA.

Ações a serem Desenvolvidas	Responsável	Público Alvo	Ano 2013						Ano 2014																			
			SET		OUT		NOV		DEZ		JAN		FEV		MAR		ABR		MAI		JUN		JUL		AGO		SET	
			P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R
Apresentação do PPRA aos colaboradores	GOS FLORESTAL	Empregados	X																									
Treinamento de uso, conservação, higienização de EPI's	GOS FLORESTAL	Empregados			X						X							X									X	
Reavaliação e análise global do PPRA.	GOS FLORESTAL	Empregados																									X	

**OBS: \* SERVIÇO TERCERIZADO**

## 6. ESTRATÉGIA E METODOLOGIA DA AÇÃO

### **No Programa de Prevenção de Riscos Ambientais seguiram as seguintes etapas:**

- a) Antecipação e reconhecimento dos riscos;
- b) Estabelecimento de prioridades e metas de avaliação e controle;
- c) Avaliação dos riscos e da exposição dos trabalhadores;
- d) Implantação de medidas de controle e avaliação de sua eficácia;
- e) Monitoramento da exposição aos riscos;
- f) Registro e divulgação dos dados.

## 7. REGISTRO DE DADOS E INFORMAÇÃO

### 7.1 FORMA DE REGISTRO

O Registro do PPRA será feito da seguinte forma:

- a) Manter um registro de dados, estruturado de forma a constituir um histórico técnico e administrativo do PPRA.
- b) Manter este registro por um período de no mínimo 20 anos.
- c) O registro de dados deverá estar sempre disponível aos trabalhadores interessados ou seus representantes e para as autoridades competentes.

### 7.2 INFORMAÇÕES

Os Trabalhadores Interessados terão o direito de apresentar propostas e receber informações e orientações a fim de assegurar a proteção aos riscos ambientais identificados na execução do PPRA.

Os Empregadores deverão informar os Trabalhadores de maneira apropriada e suficiente sobre os riscos ambientais que possam originar-se nos locais de trabalho e sobre os meios disponíveis para prevenir ou limitar tais riscos e para proteger-se dos mesmos.

Sempre que vários Empregadores realizem simultaneamente atividades no mesmo local de trabalho terão o dever de executar ações integradas para aplicar as medidas previstas no PPRA visando à proteção de todos os Trabalhadores expostos aos riscos ambientais gerados.

O Empregador deverá garantir que, na ocorrência de riscos ambientais nos locais de trabalho que coloquem em situação de grave e iminente risco um ou mais Trabalhadores, os mesmos possam interromper de imediato as suas atividades, comunicando o fato ao superior hierárquico direto para as devidas providências.

## **8. PERIODICIDADE DE AVALIAÇÃO E EFICÁCIA DAS MEDIDAS DO PPRA**

### **8.1 PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO**

Deverá ser efetuada, sempre que necessário e pelo menos uma vez ao ano, uma análise global do PPRA para avaliação do seu desenvolvimento e realização dos ajustes necessários e estabelecimento de novas metas e prioridades.

### **8.2 EFICÁCIA DAS MEDIDAS**

As medidas de controle adotadas deverão ser avaliadas considerando os dados obtidos na avaliação e no controle médico previsto na NR 07. O PPRA deverá ter ações integradas com o PCMSO

## **9. RESPONSABILIDADE PELA ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PPRA**

### **9.1 RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA ELABORAÇÃO**

O presente documento foi elaborado sob a responsabilidade técnica do seguinte profissional:

---

**Moisés Augusto Assis de Resende**

Eng.º Segurança do Trabalho

CREA- MG 136426



# **PROGRAMA DE SEGURANÇA**



**PERÍODO DE VIGÊNCIA:**

***SETEMBRO 2013 a SETEMBRO 2014***

## 1-DADOS DA EMPRESA

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> GOS FLORESTAL LTDA
<b>CNPJ/CGC:</b> 06.214.158/0001-40
<b>INSCRIÇÃO ESTADUAL:</b> 0010497500027
<b>ENDEREÇO:</b> Avenida Geraldo Plaza 4270, <b>Bairro:</b> Amaro Ribeiro.  <b>CEP:</b> 36400-000 <b>Município:</b> Conselheiro Lafaiete <b>Estado:</b> Minas Gerais  <b>ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:</b> Av. Dep. Antônio Franco, 11, SI 306.  <b>Bairro:</b> Centro <b>CEP:</b> 36400-000 <b>Município:</b> Conselheiro Lafaiete  <b>Estado:</b> Minas Gerais
<b>CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL</b> <b>01.42-3-00</b> - Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas. <b>CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS</b> <b>02.20-9-99</b> - Coleta de produtos não madeireiros não especificados anteriormente em florestas nativas <b>47.44-0-02</b> - Comércio varejista de madeira e artefatos <b>CNAE - CÓDIGO NACIONAL DE ATIVIDADE ECONÔMICA:</b> 01.42-3-00 <b>GRAU DE RISCO DA EMPRESA:</b> 3(Três)
<b>JORNADAS DE TRABALHO:</b> <b><u>Segunda a Sexta-feira:</u></b> 07h00min as 17h00minh - com intervalo de almoço.
<b>DADOS CONTRATANTE:</b> Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo - AGB Peixe Vivo <b>CNPJ:</b> 09.226.288/0001-91 <b>ENDEREÇO:</b> Rua Carijós nº 166, 5º Andar, Centro CEP: 30120-060 - Belo Horizonte - MG.
<b>ENDEREÇO DA OBRA:</b> Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu (Zona Rural dos Municípios de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas – MG).

## 2 – INTRODUÇÃO

O Programa de Segurança da **GOS FLORESTAL** visa atender as exigências do Ministério do Trabalho, a respeito de saúde e segurança do trabalho. Neste programa estão estabelecidos requisitos a serem cumpridos pela empresa através de cronogramas e diretrizes mínimas para atendimento a Segurança e Saúde no Trabalho.

## 3 – OBJETIVO

O objetivo deste Programa é nortear a gestão de segurança e saúde da **GOS FLORESTAL** estabelecendo prazos, diretrizes e obrigações seguindo exigências do M.T.E (Ministério do trabalho e Emprego) relacionadas à Segurança e Saúde do Trabalho.

## 4 – DIRETRIZES

### 4.1 INSPEÇÃO DE SEGURANÇA

A **GOS FLORESTAL** irá realizar, conforme cronograma, inspeções mensais constando no mínimo: inspeções de segurança de áreas/atividades, EPI's, máquinas e/ou equipamentos e veículos.

As inspeções deverão ser evidenciadas através de check list específicos.

#### 4.2 CRONOGRAMA DE INSPEÇÕES DE SEGURANÇA

Ações a serem desenvolvidas	Responsável	Ano: 2013								Ano: 2014																	
		Set		Out		Nov		Dez		Jan		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun		Jul		Ago		Set	
		P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R
Inspeção de segurança de EPI's	GOS FLORESTAL	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
Inspeção de segurança de Veículos	GOS FLORESTAL			X				X				X				X				X				X			
Inspeção de segurança em ferramentas	GOS FLORESTAL	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
Inspeção de segurança	GOS FLORESTAL	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	

P – Previsto

R – Realizado

### 4.3 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI's

Tabela de indicação de EPI's – Equipamentos de Proteção Individual por cargo / posto conforme atividades a serem desenvolvidas pela GOS FLORESTAL com sua devida periodicidade de troca.

Cargo / Posto	EPI's / Descrição	Periodicidade de troca
<b>ENGENHEIRO AGRONOMO</b>	Calçado de segurança com biqueira de aço CA 15079 / 15381	1 ANO
	Perneira de raspa CA 21064	1 ANO
	Óculos de segurança incolor CA 14759	1 ANO
	Bloqueador Solar	-----
	Protetor auricular tipo concha	1 ano
<b>AJUDANTE FLORESTAL</b>	Calçado de segurança com biqueira de aço CA 15079 / 15381	1 ANO
	Perneira de raspa CA 21064	1 ANO
	Óculos de segurança incolor CA 14759	1 ANO
	Luva de vaqueta CA11711	6 MESES
	Bloqueador Solar	-----
	Protetor auricular tipo concha	1 ano
<b>ENCARREGADO</b>	Calçado de segurança com biqueira de aço CA 15079 / 15381	1 ANO
	Perneira de raspa CA 21064	1 ANO
	Óculos de segurança incolor CA 14759	1 ANO
	Bloqueador Solar	-----
	Protetor auricular tipo concha	1 ano
<b>TOPOGRAFO</b>	Calçado de segurança com biqueira de aço CA 15079 / 15381	1 ANO
	Perneira de raspa CA 21064	1 ANO
	Óculos de segurança incolor CA 14759	1 ANO
	Bloqueador Solar	-----
<b>ESTAGIARIO</b>	Calçado de segurança com biqueira de aço CA 15079 / 15381	1 ANO
	Perneira de raspa CA 21064	1 ANO
	Óculos de segurança incolor CA 14759	1 ANO
	Bloqueador Solar	-----
<b>MOBILIZADOR/ EDUCADOR</b>	Calçado de segurança com biqueira de aço CA 15079 / 15381	1 ANO
<b>MOTORISTA</b>	Calçado de segurança com biqueira de aço CA 15079 / 15381	1 ANO

**OBS: Todos os equipamentos de segurança serão substituídos imediatamente quando danificados ou extraviados**

#### 4.4 TREINAMENTOS

A GOS FLORESTAL irá cumprir o cronograma anual de treinamentos, incluindo reciclagem, abrangendo 100% do seu efetivo.

##### 4.4.1 TREINAMENTO INTRODUTÓRIO

A **GOS FLORESTAL** irá aplicar aos seus empregados, antes de iniciar suas atividades, treinamento introdutório específico, abordando entre outros temas, os riscos das atividades a serem desenvolvidas, os EPI's específicos, etc., com carga horária de 4 (quatro) horas, sendo 2 (duas) horas teóricas e 2 (duas) horas relacionadas a práticas na área onde o empregado irá desenvolver suas atividades. O conteúdo programático e a carga horária utilizada para este treinamento estão descritos no quadro abaixo:

Conteúdo Programático	Carga horária
Primeiros socorros; EPI'S – Equipamentos de Proteção Individual – Utilização correta EPC'S – Equipamentos de Proteção coletiva	04 horas
Conhecimento de ferramentas e equipamentos	04 horas

#### 4.5 CRONOGRAMA DE TREINAMENTOS

Treinamentos	Público Alvo	Responsável	2013								2014																	
			SET		OUT		NOV		DEZ		JAN		FEV		MAR		ABR		MAI		JUN		JUL		AGO		SET	
			P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R
Treinamento Procedimento operacional padrão*	Colaboradores	GOS Florestal	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
Treinamento "Uso correto dos EPI'S"	Colaboradores	GOS Florestal			X						X								X								X	

\*QUANDO DA ADMISSÃO DE FUNCIONARIOS

#### 4.6 PLANO DE SINALIZAÇÃO

Todo o canteiro de trabalho da GOS FLORESTAL será sinalizado atendendo as exigências da NR 26

#### 4.7 SESMT

A GOS FLORESTAL não constituirá SESMT devido ao numero de funcionários conforme a NR 4.

#### 4.8 INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE

A GOS FLORESTAL irá elaborar e manter atualizado laudo Técnico de Insalubridade e Periculosidade, conforme NR 15 e 16 da Portaria 3214/78 MTE, de todos os Cargos/funções.

#### 4.9 PPRA / PCMSO

Abaixo informamos a vigência dos programas legais exigidos pela legislação.

Programas	Vigência	
PPRA– Programa de Prevenção de Riscos Ambientais	Início: SETEMBRO-2013	Término: SETEMBRO- 2014
PCMSO – Programa de controle Médico de Saúde Ocupacional	Início: SETEMBRO-2013	Término: SETEMBRO- 2014

### 5. RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE SEGURANÇA

O presente documento foi elaborado sob a responsabilidade técnica do seguinte profissional:

---

**Moisés Augusto Assis de Resende**  
Eng.º Segurança do Trabalho CREA- MG 136426

### 6. GESTÃO DO PROGRAMA DE SEGURANÇA

Este Programa de Segurança será gerido por um responsável da **GOS FLORESTAL**

---

**Ângelo Giovanni Vieira**  
CPF: 831.755.836-10 - Sócio Administrador